

MEMÓRIA E COMUNIDADE



TEATRO AUGUSTO BOAL

TEATRO AUGUSTO BOAL
MEMÓRIA E COMUNIDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ALUNA: KELI REGINA SILVA SERRA

ORIENTADORA: NIUXA DRAGO

RIO DE JANEIRO, SETEMBRO/2020

Você não sabe o quanto
eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas
antes de dormir
Eu não cochilei
Os mais belos montes
escalei
Nas noites escuras de
frio chorei, ei , ei
ei ei ei..uu..
A Vida ensina e o tempo
traz o tom
Pra nascer uma canção
Com a fe o dia-a-dia
Encontrar solução
encontrar solução
Quando bate a saudade
Eu vou pro mar
Fecho os meus olhos
e sinto
Você chegar, você
chegar, fisico, fisico, fisico
Quero acordar de manhã
do te lado
E Aturar qualquer babado
Vou ficar apaixonado,
no teu seio aconchegado
Ver você dormindo e sorrindo
É tudo que eu quero pra
mim
Tudo que eu quero pra mim, quero
MÚSICA A ESTRADA INTERPRETADA POR
CIDADE
NEGRA

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor eterno YHWH pelas batalhas vencidas e as que ainda há por vir. A minha mãe e ao meu pai por sempre acreditar em mim e apoiar-me, ao meu companheiro e grande amor, Carlinhos pelo apoio moral, financeiro, parceria e compreensão, aos meus filhos Kevin, Açucena e Sarah, fonte inspiradora da minha força. Aos meus grandes amigos, que fiz ao longo da vida em especial, Zuri Monteiro, Maricé Passini, Wânia Florisbella, aos amigos da FAU, Giselle Feijó, Dulce Castaneda e outros que não cabem aqui. Ao teatro do oprimido em especial Geo Britto, do qual iniciei a minha jornada artística e acadêmica. Aos meus irmãos e familiares que me consideram. Aos professores da FAU que muito me auxiliaram no entendimento. E á minha orientadora Niúxa Drago pela sensibilidade e dedicação. A direção, coordenação e funcionários do museu da Maré pelo apoio e disponibilidade em fornecer o material técnico.

Shalom!

RESUMO

*“O segredo é dar aos espaços públicos
uma forma tal que a comunidade se sinta
pessoalmente responsável por ele.”*

Hertzberger, Hermam em **Lições de arquitetura**

É sabido que equipamentos culturais em comunidades são muito poucos, sendo ainda mais difícil encontrar um edifício teatral. Os espaços existentes para este fim são adaptados e estão degradados sem manutenção.

Em contraste com esse quadro temos um número grande de coletivos artísticos locais, no qual demanda espaço para seus ensaios e apresentações. Atréado a isso também observa-se a falta de espaços de convivência que tragam sensação de segurança.

Será abordado neste trabalho final de graduação, a importância da construção de um teatro italiano anexo ao museu da Maré em uma das comunidades do complexo da Maré com objetivo de estimular a convivência entre os moradores das comunidades, apoiar os projetos sociais e criar um espaço para a manifestação da diversidade artística local.

Palavra-chave. Teatro, Memória, Resistência, Comunidade, diversidade, e convivência.



SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO.....	13
PROBLEMÁTICA.....	14
JUSTIFICATIVA.....	15
OBJETIVO.....	16
OBJETIVO ESPECÍFICO.....	18
DIAGRAMA INTENCIONAL	19

2 - O TEMA

TEATRO EM NÚMEROS.....	21
TIPOLOGIAS TEATRAIS.....	22

3 - ÁREA DO PROJETO

DADOS.....	25
EQUIPAMENTOS.....	26
USOS DO ENTORNO IMADIATO.....	30
CHEIOS E VAZIOS.....	31
CONTEXTO.....	32
LEGISLAÇÃO.....	34

4 - HISTÓRICO

O BAIRRO.....	36
O MUSEU.....	41

5 - REFERENCIAL TEÓRICO

A MEMÓRIA DE MICHEL POLLAK.....	48
A ESTÉTICA DE AUGUSTO BOAL.....	49
A MEMÓRIA DA ÁGUA.....	50

6 - ESTUDO DE CASO

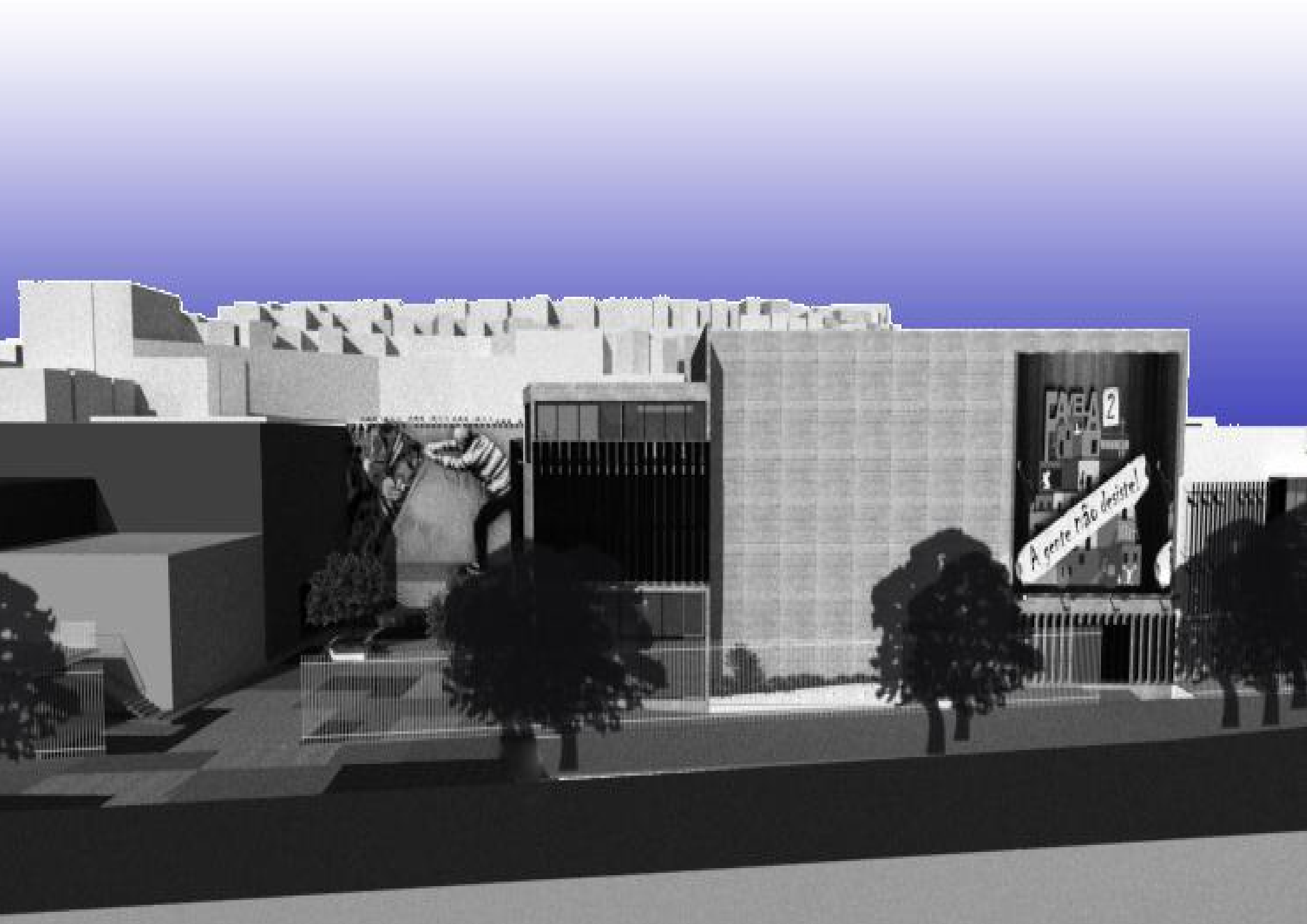
SESC POMPÉIA.....	52
THE ROYAL PLAYHOUSE.....	53
TEATRO DO COLÉGIO MIGUEL DE CERVANTES.....	54

7 - O PROJETO

CONCEITO E PARTIDO.....	56
PROPOSTA.....	60
DIAGRAMAS.....	61
ACESSOS.....	63
PROPOSTA DE PAISAGISMO.....	64
PROPOSTA DE MATERIALIDADE.....	65
CORTE DIAGRAMÁTICO FUNCIONAL.....	69
FLUXOGRAMA FUNCIONAL.....	70
O EDIFÍCIO	
ESTRUTURA.....	71
ILUMINAÇÃO.....	71
ACÚSTICA.....	72
SISTEMA DE AR CONDICIONADO CENTRAL	72
PROPOSTA DE SUSTENTABILIDADE.....	74
QUADRO DE ÁREA.....	75
PLANTAS.....	76
ISOLAMENTO ACÚSTICO.....	85
GAIOLA DE FARADAY.....	88
DETALHAMENTO.....	89
AMBIENTES INTERNO.....	91

8- BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIA ICONOGRÁFICA.....	99
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	101



AREA 2
A gente não desiste!

1 -APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

*“Temos a obrigação de inventar outro mundo
porque sabemos que outro mundo é possível.
Mas cabe a nós construí-lo com nossas
mãos entrando em cena no palco e na vida.”*
Augusto Boal

O presente trabalho final de graduação tem como proposta a construção de um teatro anexo ao museu da Maré para atender às diversas modalidades artísticas locais, entre outras atividades, e acolher os moradores das 16 comunidades do complexo da Maré na zona norte do município do Rio de Janeiro. Atendendo assim a premissa de criar um espaço de permanência e convivência, convívio social entre as diferentes faixas etárias e gêneros. A previsão de programa para este projeto além do espaço teatral, é o palco externo em deck, área de convívio, terraço café, salas para oficinas e ensaios e camarins.

Pretende-se interligar, através do teatro, a pluralidade das manifestações artísticas tornando o espaço vivo capaz de transmitir determinadas informações, além de também ser um complemento para o museu da Maré, alterando assim a realidade de seus usuários.

Busca-se também promover o próprio espaço para além Maré, trazendo assim a divulgação desse edifício teatral e o uso não só dos moradores mas de um público externo de outras comunidades.



Qualquer espaço adaptado para encenação pode ser entendido como um espaço teatral, contanto que haja uma relação entre público e atores, (MARTINS, 2004). No entanto, o edifício teatral possui entre outras, a importância de interligar a sociedade dentro do espaço-tempo, ou seja, possui grande capacidade de representar diferentes momentos da história, passado, presente ou o futuro. Este trabalho se refere ao espaço cênico, que ao longo dos tempos, teve a capacidade de transformar a realidade, seja externamente pelas alterações do ambiente urbano ou internamente na representação artística em sua caixa mágica.

Para isso foram levantados dados dos equipamentos culturais existentes na Maré com os mesmos objetivos e buscou-se a legislação e as características do bairro em questão.

PROBLEMÁTICA

E embora no complexo já exista equipamentos culturais, que infelizmente são poucos, ainda existe uma demanda de espaços físicos dessa natureza levando-se em consideração o grande número de artistas e diversidades no complexo.

Enfatiza-se também que, além da falta de recursos físicos e financeiros, todo o museu da Maré se tornou um espaço símbolo de resistência e memória, e na comunidade os espaços de cunho cultural e convivência são quase nulos. Os grupos ensaiam em espaços improvisados sempre na laje de alguém ou em algum outro equipamento do bairro, como escolas, e ONGs. Há necessidade de espaços adequados para ensaios e apresentações. A própria rua é usada como palco para os artistas, por isso podemos dizer que, em se tratando de tipologia teatral, uma arena já existe e é improvisada, sendo um teatro popular como defendeu Boal .

Um dos grandes problemas enfrentado pelo espaço em questão é que além do seu estado ruim de conservação, há uma grande necessidade de patrocínio e apoio financeiro do poder público, um fomento importante para a manutenção e sobrevivência do espaço.

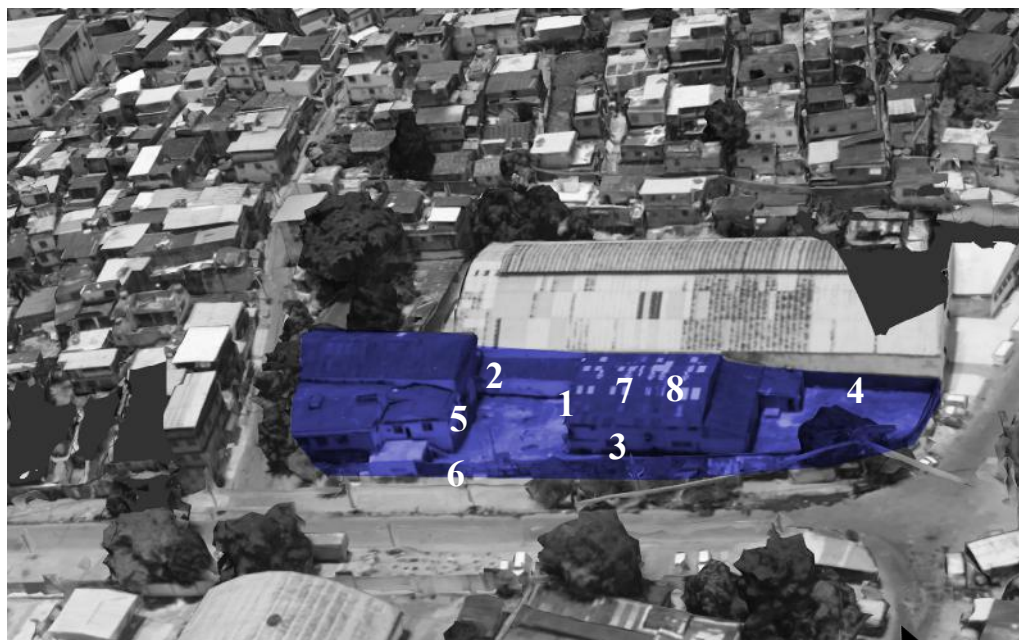


Imagem 01: Mapa aéreo do Museu da Maré



Imagem 02: Interior do teatro do museu-palco e platéia



Imagem 03: Interior do teatro, espaço para camarim improvisado.



Imagem 04: Fachada atual do teatro

1



Imagem 06: Lateral atual do teatro

3



Imagem 08: Fachada atual do Museu e ADM.

5



Imagem 05: Pátio entre o museu e o teatro

2



Imagem 07: Fundos do teatro

4



Imagem 09: Entrada principal

6

JUSTIFICATIVA

O museu da Maré é um centro cultural de projeção nas comunidades, pertence como patrimônio a uma comunidade expressivamente artística, tem força histórica local e seu teatro é muito procurado para eventos como seminários, projetos artísticos, apresentações teatrais, entre outros, mas apresenta os seguintes problemas:

- 1- o espaço se encontra em estado ruim de conservação devido a falta de patrocínio, um fomento importante para a manutenção e sobrevivência do espaço.
- 2- Falta um espaço, palco italiano com as ferramentas/vestimentas para espetáculos.
- 3- No complexo da Maré não existe um teatro físico propriamente dito, o que existem são adaptações que remetam a um teatro, seja ele italiano, arena ou outro.
- 4- Ausência de uma relação com o espaço público.
- 5- Falta de uma expressão arquitetônica e relação com a Memória.

A comunidade em si, já é um palco céu aberto, e embora tenha um histórico elitista, o teatro italiano, há muito vem se democratizando, além disso, essa tipologia teatral não existe na comunidade e por muitas vezes apresentações teatrais precisam acontecer fora da comunidade em teatros desse tipo. O teatro italiano traz suas funcionalidades necessárias para muitos espetáculos.

OBJETIVO

“Raramente vimos, na verdade, um espetáculo tão resolutamente orientado no sentido da defesa de uma boa causa – a liberdade – e no sentido do combate a causas más: a intolerância, o absolutismo, o obscurantismo”.
(MICHALSKI, 2004-Sobre o espetáculo Liberdade Liberdade)

Proporcionar aos moradores do local uma experiência arquitetônica de promoção, interação, expressão e convivência e para tal, construir um teatro com palco italiano e toda sua estrutura técnica para espetáculos. Tal teatro deve comportar aos eventos de vários segmentos : música, artes visuais, teatro, danças, capoeira, festival, cinema, literatura, seminários e outros.

Além da construção de um teatro físico, aumentar a relação com o museu e a comunidade com espaço de convivência e salas de ensaios. Construir uma praça de convivência e permanência. Promover uma relação com a comunidade mais forte e criar uma expressão arquitetônica. Tornar o teatro um edifício de apoio às oficinas existentes, de teatro, dança entre outras.

Tornar o espaço teatral não só de ilusão, mas também de outros usos e permanências pela própria comunidade. A idéia é que a edificação traga memória, alegria, interação. Valorizando a experiência transcendente e sensível. Fornecer um espaço democrático, que recebam suas diversidades artísticas e sociais e que rompa barreiras e dilua fronteiras no instante efêmero da cena. Estabelecer parcerias entre os artistas, que compartilharam com as comunidades o seu conhecimento teatral, e os jovens, contribuiu com o surgimento de um teatro baseado na dinâmica do pela comunidade, que assegura a participação das comunidades como autoras dos processos teatrais. Promover o encontro, o diálogo entre as diversidades culturais. Fortalecendo assim os vínculos e elos dos diversos seguimentos já existentes.



Imagem 10: Calçada da entrada do museu.



Imagem 11: Apresentação de capoeira no pátio para o então Ministro da Cultura Gilberto Gil.



Imagem 12: Apresentação de maracatu no pátio .



Imagem 13: Entrada do museu e fachada da ADM.



Imagem 14: Entrada do museu e parte da fachada do teatro.



Imagem 15: Manifestação contra a remoção do museu.



Imagem 16: Ensaio de grupo teatral

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

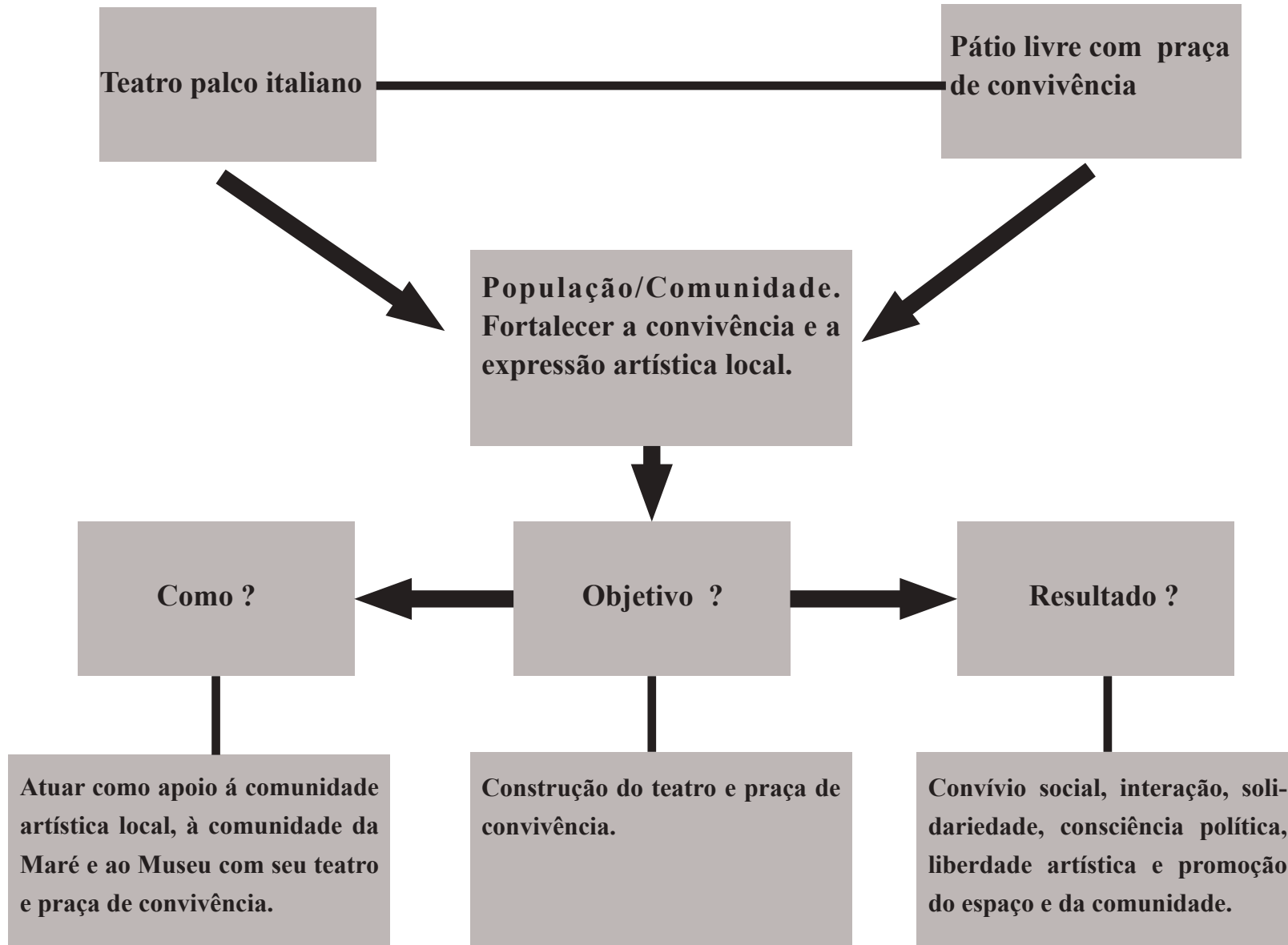
“Entre os humanos, a luta pelo espaço é luta por todos os espaços: físico, intelectual, amoroso, histórico, geográfico, social, esportivo, político...

Há que se inventar seu antídoto: a ética da Solidariedade, cuja construção terá que ser obra da incessante luta dos próprios oprimidos, e não dádiva celeste: do céu, cai chuva, neve e gelo, eventualmente, bombas e foguetes, mas não mágicas soluções. Estamos entregues a nós mesmos e temos que aceitar a nossa condição com a cabeça nas alturas, os pés no chão e mãos à obra.”

Augusto Boal-Estética do oprimido.

- Proporcionar espaço de cultura para a difusão cultural.
- Estimular o convívio social entre as diferentes culturas, faixas etárias e gêneros.
- Incentivar as manifestações artísticas e culturais nos espaços abertos da comunidade.
- Proporcionar ao moradores uma praça com atividades, manifestações, convivência e interação.
- Proporcionar um edifício teatral que preencha a ausência desse espaço na comunidade.
- Proporcionar apoio aos projetos de oficinas já existentes no museu, com funcionamento nos turnos da manhã, tarde e noite, salvo em horário de espetáculos.

DIAGRAMA INTENCIONAL



2 -O TEMA

TEATRO EM NÚMEROS

Números de teatros por região no Brasil



Imagem 17: Mapa Regional do Brasil

- ① 46 teatros no Norte
- ② 65 teatros no Centro-Oeste
- ③ 246 teatros no Nordeste
- ④ 689 teatros no Sudeste
- ⑤ 183 teatros no Sul

	Museus	Centros Culturais	Teatros	Cinemas	Bibliotecas
Centro, Zona Sul e Tijuca	59	57	92	55	64
Leopoldina, Madureira, Méier e Ilha	8	4	9	22	10
Jacarepaguá e Cidade de Deus	0	1	0	0	1
Barra da Tijuca	1	0	4	37	0
Campo Grande, Santa Cruz, Bangu e Guaratiba	0	5	2	4	4

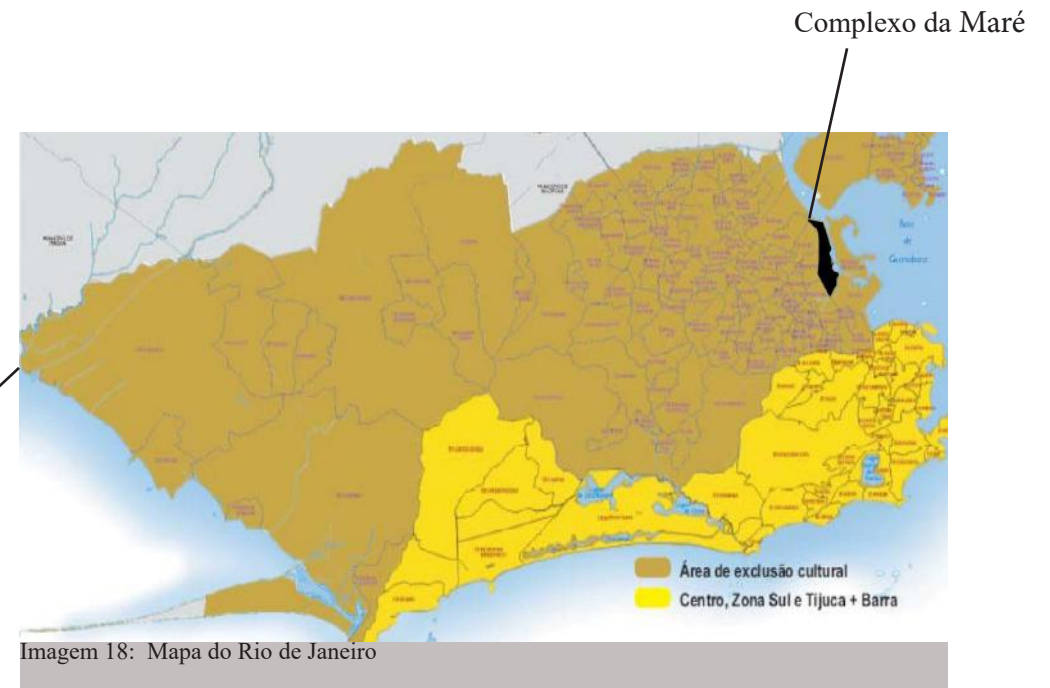


Imagem 18: Mapa do Rio de Janeiro

O Complexo da Maré pertence à zona da Leopoldina, a qual segundo o mapa pertence à área de exclusão cultural, tendo apenas 9 teatros na área da Leopoldina, Madureira, Méier e Ilha.

TIPOLOGIAS TEATRAIS

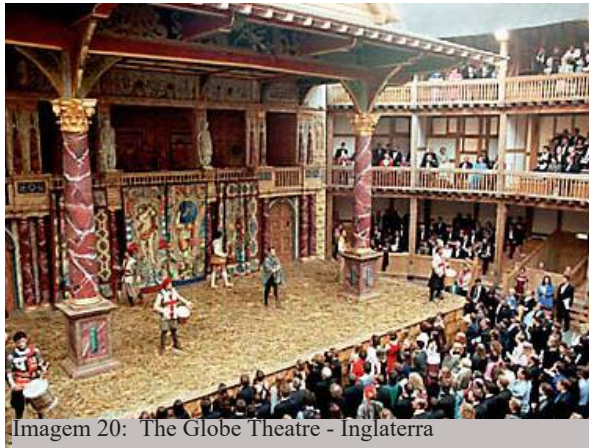


Imagem 20: The Globe Theatre - Inglaterra

TEATRO ELIZABETANO

A platéia envolve o palco em três lados – frente e laterais. Na maioria das vezes não há a presença da boca de cena e da caixa cênica, ficando toda a estrutura da área de cena à vista do espectador.



Imagem 22: Teatro XP - RJ

TEATRO ITALIANO

Palco frontal à platéia, é o mais utilizado, dentre as tipologias existentes, quando se trata de edifício teatral. Possui elementos que caracterizam o teatro italiano: palco delimitado pela boca de cena e sua conseqüente cortina e a presença da caixa cênica com arandimentamento, varas de luz e de cenários, coxias e varandas.



Imagem 19: Teatro de Arena de Ribeirão Preto, SP

TEATRO ARENA

Tem o palco central envolvido pela platéia. Podendo assumir o formato circular, semi-circular, triangular, quadrado, oval e etc. Nesta configuração é muito comum ser instalada ao ar livre, toda a estrutura do palco fica à vista do espectador, como por exemplo a grelha para iluminação.



Imagem 21: CCBB - BH

TEATRO MÚLTIPLO

Esses espaços são caracterizados pela possibilidade de montagem do palco em diversas posições, não possuem caixa cênica específica. As varas de cenário e iluminação, são colocadas de forma visível aos olhos do espectador, por toda a extensão do espaço dando a liberdade de escolha do local e da configuração do palco e da platéia a ser instalada.



Imagem 23: Teatro Oficina - SP

TEATRO RUA/PASSARELA

É um palco instalado longitudinalmente entre duas platéias distintas. Podem ser muitas vezes, instalados nas ruas, praças, parques etc. Dando uma estética diferente à encenação, com saídas e entradas de cena sempre pelas laterais do palco.

3- ÁREA DO PROJETO



Imagem 24 : Mapa do Rio de Janeiro

DADOS

A Maré foi instituído bairro através Lei Municipal nº 2.119/94.

Sua área estende-se pela orla da Baía de Guanabara.

Sua população está distribuída em 17 comunidades, veja mapa.

Coordenadas geográficas : 22°51'55.42" S

43°14'29.91" O

Dados segundo Censo Maré de outubro de 2019:

Área territorial: 800.000 m²

População total: 139.073 Hab. (fonte: censo Maré 2019)

População Morro do Timbau (08): 6709 Hab. (fonte: censo Maré 2019)

População Bento Ribeiro Dantas (09): 3553 Hab. (fonte: censo Maré 2019)

Mulheres em toda a Maré: 51,0% (fonte: censo Maré 2019)

Homens em toda a Maré: 48,9% (fonte: censo Maré 2019)

Mulheres no Morro do Timbau: 51,3% (fonte: censo Maré 2019)

Homens no Morro do Timbau: 48,4% (fonte: censo Maré 2019)

Mulheres no Conj. Bento Ribeiro Dantas: 52,5% (fonte: censo Maré 2019)

Homens no Conj. Bento Ribeiro Dantas: 47,2% (fonte: censo Maré 2019)

De 15 a 29 anos em toda a Maré: 27,4% (fonte: censo Maré 2019)

De 30 a 59 anos em toda a Maré: 40,0% (fonte: censo Maré 2019)

De 15 a 29 anos no Morro do Timbau: 24,0% (fonte: censo Maré 2019)

De 30 a 59 anos no Morro do Timbau : 41,3% (fonte: censo Maré 2019)

De 15 a 29 anos no Conj. Bento Ribeiro Dantas: 28,0% (fonte: censo Maré 2019)

De 30 a 59 anos no Conj. Bento Ribeiro Dantas : 37,5% (fonte: censo Maré 2019)

Bairros Limites: Bonsucesso, Ramos, Olaria, Caju, Manguinhos e cidade Universitária.

Portanto podemos dizer que há uma concentração maior de pessoas com 30 a 59 anos, sendo um pouco mais da metade, de mulheres em toda a Maré.

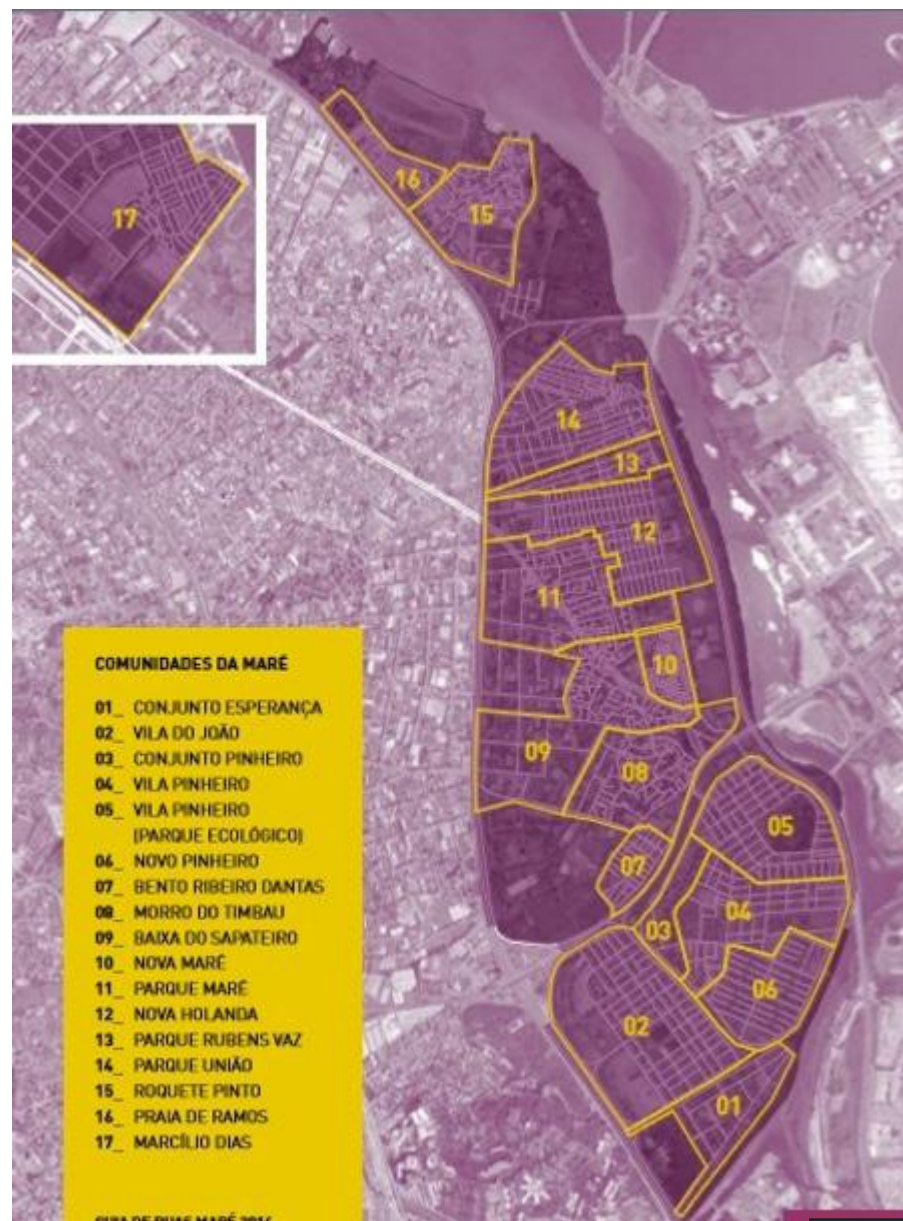


Imagem 25: Mapa aéreo do Complexo da Maré

EQUIPAMENTOS

Equipamentos:

46 escolas públicas de ensino fundamental,

3 escolas de ensino médio,

6 postos de saúde

1 batalhão da Polícia Militar, o 22º BPM.

4 Equipamentos culturais:

1 Lona Cultural Herbert Viana

2 Casa de Cultura da Maré (Museu da Maré)

3 Galpão Bela Maré

4 Pontilhão cultural

Outros equipamentos:

Vila Olímpica administrada pela prefeitura e por uma ONG local,

Parque do Piscinão de Ramos

Parque Ecológico da Vila do Pinheiro

Centro de Cidadania (serviços diversos como retirada de documentação, balcão de empregos e cursos profissionalizantes),

Viva-Rio

Ação Comunitária do Brasil

Observatório de Favelas

Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM

Redes da Maré,

17 associações de moradores (esvaziadas de representatividade institucional).



Imagem 26: Mapa aéreo do Complexo da Maré



Imagem 27: Galpão Bela Maré

1

O Museu da Maré está em funcionamento e, como dito anteriormente, tem grande importância afetiva ao bairro Maré, seu reconhecimento à memória local é internacional, e fornecer um teatro que faça um link com o museu e a comunidade possibilita um novo olhar ao espaço até então isolado por muro, causando distanciamento e frieza.

Os equipamentos existentes, como podemos observar, são poucos e o número de artistas e grupos em todo o complexo traz uma demanda de espaços mais propícios a espetáculos, ensaios e eventos.



Imagem 28: Lona Cultural da Maré. (desativada)

2



Imagem 29: Museu da Maré

3



Imagem 30: Pontilhão cultural

4





Imagem 31 : Mapa aéreo da região do museu.

USOS DO ENTORNO IMEDIATO

Em relação ao entorno imediato do terreno da proposta é uma área de caráter residencial, comercial, institucional e industrial, sem contar que encontra-se em forte crescimento comercial. Dos equipamentos encontrados institucionais temos duas creches públicas, uma escola municipal, e um número médio de indústrias: serralheria, fábrica de sardinhas e outras empresas transportadoras e de táxi, além do Museu da Maré já existente. A área residencial é mais predominante no Morro do Timbau e Conj. Bento Ribeiro Dantas. Nesse recorte do entorno do projeto, a área mista não é tão expressiva quanto a institucional, contrário ao restante do complexo num todo.

O trecho é de passagem, pois faz link para pontos de ônibus que levam a outros municípios e bairros, e isso torna o trecho com um fluxo de pessoas, intenso, porém passageiro. Ao transitar por esse trecho percebe-se uma frieza no local, talvez pela falta do cotidiano de convivência e interação da comunidade, mas é importante lembrar que esse trecho do recorte é um dos únicos discrepante de todo o complexo.

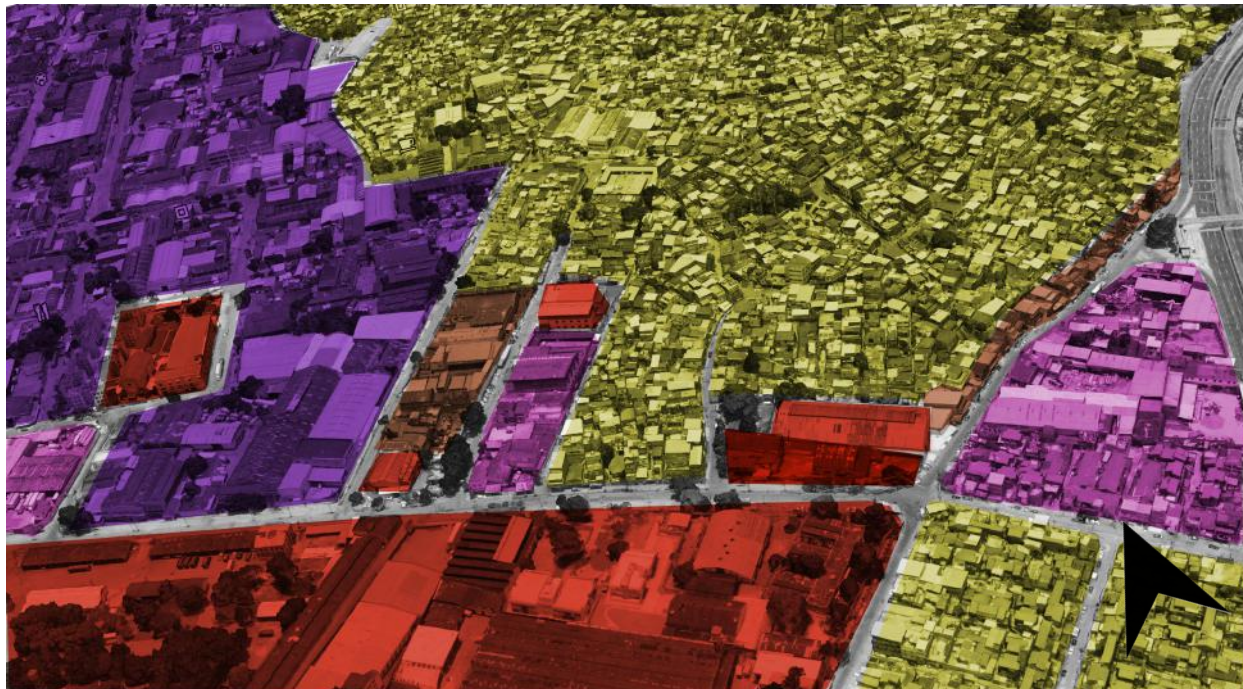






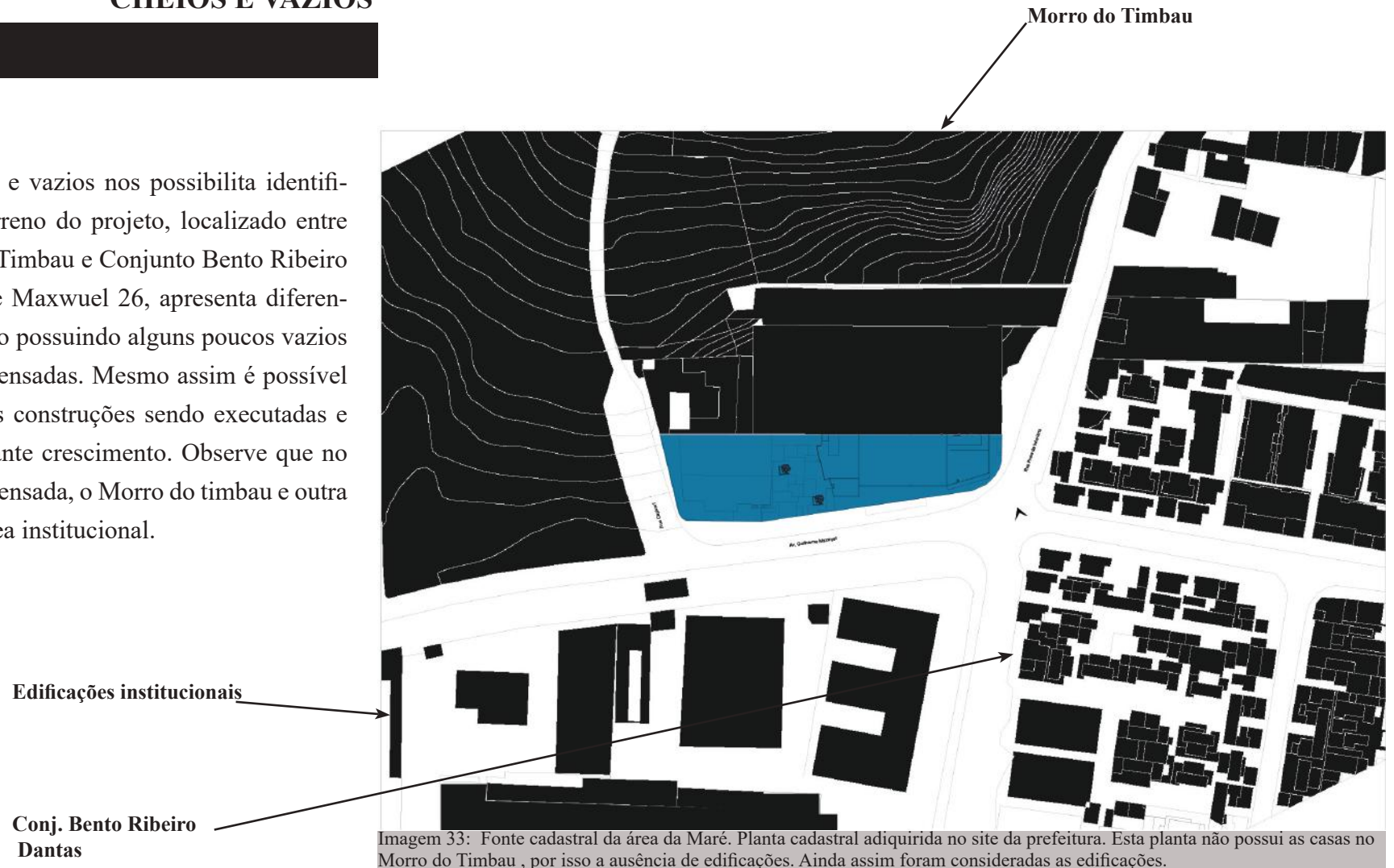
Imagem 32 : Mapa aéreo da região do museu.

LEGENDA:

	INSTITUCIONAL		RESIDENCIAL
	COMERCIAL		MISTO
	INDUSTRIAL		

CHEIOS E VAZIOS

A análise de cheios e vazios nos possibilita identificar que a área onde o terreno do projeto, localizado entre as comunidade Morro do Timbau e Conjunto Bento Ribeiro Dantas, na Av. Guilherme Maxwuel 26, apresenta diferentes formas de adensamento possuindo alguns poucos vazios e outras áreas bastante adensadas. Mesmo assim é possível frisar que há várias novas construções sendo executadas e que a área está em constante crescimento. Observe que no mapa há uma área mais adensada, o Morro do timbau e outra área menos adensada a área institucional.



- CHEIOS
- VAZIOS
- MUSEU DA MARÉ E TEATRO

CONTEXTO

Em relação ao entorno imediato foi observado calçadas largas com mais de 4 m de largura, muitos muros altos, trazendo assim um “ar frio” a esse trecho, também há vias secundárias e durante o dia a rua é “vazia”, sua movimentação se dá mais para ida à Av. Brasil, à clínica da família e às duas creches. Porém, de uns três anos pra cá têm-se intensificado um movimento de ocupação dessas largas calçadas para uso de comércio. Principalmente em frente ao museu, dificultando assim a mobilidade de pessoas com dificuldades obrigando-as a transitar na rua em alguns trechos.

Com essa instalação de comércios na calçada principalmente do ramo alimentício temos grandes eventos nos finais de semana torna essa rua bastante movimentada.



Imagem 34: Mapa aéreo da região do museu.

- 1 Escola Municipal
- 2 Área militar
- 3 Creche Municipal
- 4 Creche Municipal
- 5 Clínica da família





Imagem 35: Escola Municipal Bahia

1



Imagem 36: Moto taxi da Av. Brasil.

2



Imagem 37: percurso ao Museu na Av. Guilherme Maxwuel.

3

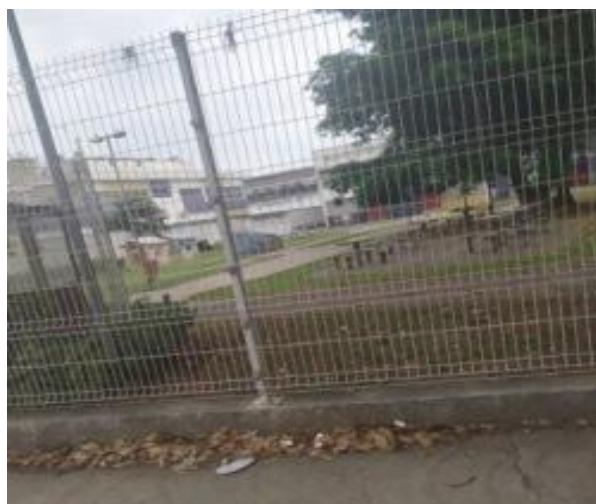


Imagem 38: Creche Municipal Profª. Kelita Faria de Paula

4



Imagem 39: Clínica da família Augusto Boal em frente ao Museu da Maré.

5



Imagem 40: Calçada do Museu, fachada sudoeste.

6

LEGISLAÇÃO

Para a implantação desse projeto foram analisados as seguintes leis:

lei complementar 111/11: esta lei dispõe sobre a Política Urbana e Ambiental do Município, institui o Plano Diretor no Rio de Janeiro dando outras providências.

lei complementar 116/12: Esta lei cria a área de especial interesse urbanístico da Avenida Brasil, define normas para incremento das atividades econômicas e para reaproveitamento de imóveis em áreas das zonas industriais e ao longo de corredores viários estruturantes da AP-3 e da AP-5 e dá outras providências.

DECRETO 322/76 : Este decreto traz as disposições do Regulamento de Zoneamento que permitam edificação residencial multifamiliar ou alterem condições de uso e atividades não incidirão sobre áreas de projetos aprovados de loteamentos com restrições urbanísticas impostas pelo loteador e que tenham sido objeto de averbação no Registro de Imóveis.

NBR 9077/01 : Esta norma fixa as condições exigíveis para saídas de emergência em edificações.

● **ÁREA DE PLANEJAMENTO 3 - AP3**
REGIÃO ADMINISTRATIVA - XXXRA
LOGRADOURO: AVENIDA GUILHERME MAXWUEL, 26 , MARÉ, RIO DE JANEIRO - RJ.
ZONA INDUSTRIAL - ZI 1

TO: 70%

IAT: 2,1

GABARITO: ATÉ 5 PAVIMENTOS

4 - HISTÓRICO

O BAIRRO



Imagem 41: Morro do Timbau, ao fundo a UFRJ e a ponte onde hoje temos a Linha amarela. Anos 70.

*“O chão que é dado, aqui teve que ser construído.
Fazer a casa sem ter o chão é algo absolutamente incrível.
O processo de ocupação da Maré tem um caráter heróico”*

Lilian Fessler Vaz

A história da Maré começa lá pela década de 40 em paralelo à construção da Avenida Brasil e um cinturão industrial as suas margens, o que facilitou a imigração para esta área. A ocupação do complexo da Maré atingiu seu auge na década de 1970, espalhando-se sobre as águas da Baía de Guanabara, com um impressionante aglomerado de habitações construídas sobre palafitas (SILVA, 2006) (imagem 49).

Os grandes cinturões industriais aconteceram em um momento de seca no nordeste brasileiro, o que estimulou um êxodo rural do Nordeste para as cidades do Sudeste, principalmente Rio e São Paulo. E no complexo da Maré, esses imigrantes se juntaram aos pescadores locais na costa mareense. Nesse tempo, o Morro do Timbau, comunidade em que está o museu, era a única área continental, cercada de água e pântano.

A região levou esse nome devido aos mangues e praias que dominavam sua paisagem (imagem 41) e foi sendo ocupada desde o período colonial, o qual acabou exercendo um importante papel econômico, pois existiam dois portos (um deles é onde funciona o museu da Maré hoje) por onde se escoava a produção das fazendas locais, sendo alimentado com seus mangues, os engenhos de cana-de-açúcar e as olarias que ali se instalaram (SILVA, 2006)



Imagem 42: Ao fundo do “castelo” da FIOCRUZ, na década de 50, é a área que temos hoje a Vila do João, parte do Morro do timbau e mais ao fundo a Cidade Universitária.



Imagem 43: Anos 50, pescador do complexo da Maré no canal do Cunha.



Imagem 44: Foto aérea de parte da Maré ligada ao Fundão -UFRJ, pela antiga ponte Oswaldo Cruz, onde hoje temos a Linha amarela. Anos 50.



Imagem 45 : Praia do Apicú, atual região da Maré. Anos 50.

Vizinha a essa região portuária havia 9 ilhas que acompanhavam esse processo econômico. Vale também lembrar que uma das principais economias na época que perdurou por muitos anos foi a pescaria (imagem 43). As 9 ilhas citadas começaram a sofrer um processo de construção, a construção da Cidade Universitária, o que demandou muita mão de obra e com as tábuas usadas nessa construção muito se aproveitou para a construção das palafitas. O Fundão, a ilha que surge com essa construção fica localizado a leste da Maré.

O processo de favelização desta área reflete um grande padrão nacional de urbanização. Entre os anos 50 e 60 coincidiram com projetos de modernização na Zona Sul e grandes processos de remoções das favelas. Devido a isso temos um grande número de antigos moradores oriundos dessas remoções da zona sul.

Minha avó, além de imigrante foi uma dessas pessoas removidas da zona sul e veio para Maré. Porém, foi um processo de resistência também. Com tudo isso assim foi se formando a Maré.

Ressalta-se porém, que a Maré se tornou oficialmente bairro pela lei municipal 2119/94, a partir da favela, espaço historicamente associado a tudo o que se opõe à vida urbana. A subjetividade, as memórias e o cotidiano dos moradores locais são marcados por esse estigma. (SILVA, 2006).

Vale aqui lembrar que o processo de urbanização da Maré pode ser lido nas características próprias das malhas viárias. O Timbau, primeira comunidade a surgir e o único que não era “água”, tem uma malha orgânica, e todo o restante uma malha ortogonal oriundo de processos de urbanização feitos pelo Poder Público.

Cada comunidade da Maré tem sua própria característica e história, e a memória dessas comunidades se forma quase literalmente d’água, tanto dos processos formais quanto informais simultaneamente. Como retratada na música “Alagados”, dos Paralamas do Sucesso, a Maré dos anos 80, a Maré das palafitas era símbolo da miséria nacional. Contudo, após esse período dá-se início a intervenções: O Projeto Rio, por exemplo, deu origem as comunidades da Vila do João, Vila do Pinheiro, Conjunto Pinheiro e Conjunto Esperança (CENSO, 2019).

Segundo Pollak (1992), tais acontecimentos podem ser “vividos por tabela”, isto é, podem ser perfeitamente compartilhados por meio de uma socialização política ou histórica. Esses acontecimentos vividos por pessoas ou grupos são um dos elementos constitutivos da memória individual, ou coletiva gerando um processo, um fenômeno de “projeção ou identificação com um certo passado, marcante que podemos falar numa memória quase que herdada” (p. 201).

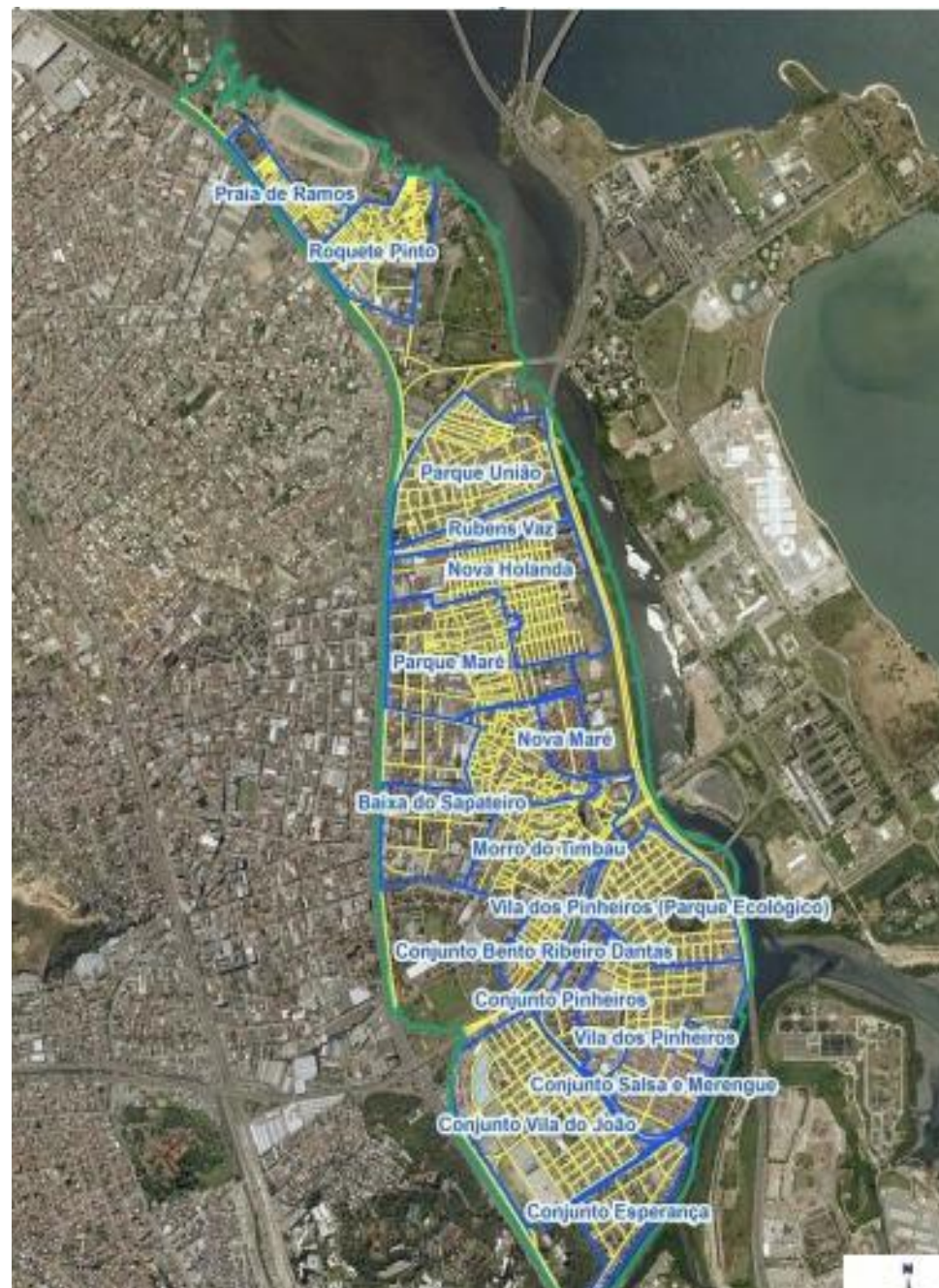


Imagem 46: Mapa aéreo do Complexo da Maré.



Imagem 47: Construção da Vila do João, anos 80.



Imagem 48: Vista aérea do Morro do Timbau, anos 80.



Imagem 49: Cotidiano na Palafitas, anos 70.



Imagem 50: Conjunto Habitacional Bento Ribeiro Dantas, anos 90, autor do projeto Arq. Demetre Anastassakis.



Imagem 51: Visita da turma de PEX-2019/2 da FAU/UFRJ com Prof. James ao Museu da Maré.

“Um pequeno barraco de madeira sustentado por estacas. Ícone de uma paisagem inexistente no presente, imagem simbólica do passado. Surpresa nos causa pelo equilíbrio, pela estabilidade, pela centralidade que ocupa no espaço onde está. Âncora da lembrança. Sua cor é azul.

Não o azul monótono e frio das paredes lisas. É um azul de muitos tons, roubado da cor das águas, do céu e da vida, mutável conforme a luminosidade dos dias, os anúncios de tempestades, os fluxos do mar e os dramas da existência.”

Antônio Carlos Pinto Vieira

O Museu da Maré (antes chamado de casa de cultura) é fruto de uma parceria entre membros do CEASM (Centro de Estudos de Ações Solidárias da Maré), museólogos e integrantes do IPHAN, se localiza no Morro do Timbau, na Rua Guilherme Maxwell nº 26. Sua inauguração se deu em maio de 2006 com a presença do então Ministro da Cultura, Gilberto Gil. Seu objetivo era abrigar, além dos projetos já instalados em suas dependências — um teatro, um cinema e um museu.

O espaço físico que abriga o museu era antes um dos portos na década de 40, ali funcionava um galpão de conserto de barcos, uma fábrica de barcos com seu hangar. A oficina (fábrica) dos barcos se localizava no prédio onde hoje está instalada a exposição permanente do Museu da Maré. E o Hangar funcionava onde hoje é o teatro.

Seu maior destaque, pode-se dizer, é de ser o primeiro museu brasileiro localizado em uma favela, criado pela comunidade local. Os objetos do Museu da Maré, doados pelos antigos moradores, estão em exposição permanente em sua parte interna. Além disso, o Museu serve como espaço de memória e de encontro para a comunidade (VIEIRA, 1998).

Somado ao fato de ter resistido às ameaças de remoção, é um reflexo da determinação dos moradores de ter um lugar que documenta e valoriza a história da comunidade. Moradores da Maré falam sobre o museu como um local onde eles podem se identificar e se reconhecer dentre as histórias apresentadas.



Imagem 52 : Interior do Museu . Tempo da água.

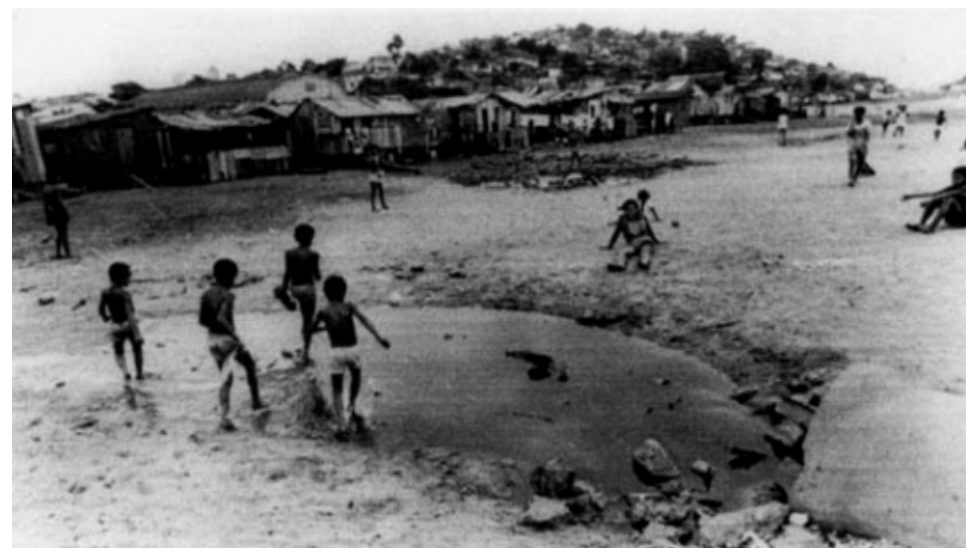


Imagem 53: Favela do rala côco, onde hoje é o conj. Bento Ribeiro Dantas, ao fundo vemos o morro do Timbau.






Imagem 54: Mapa aéreo da região do museu.

O museu está dividido em três áreas:

A principal área, é o carro chefe deste equipamento, o Museu, visto que sua exposição permanente é uma das primeiras em favelas do Rio. No espaço do museu temos, além da exposição permanente já conhecida até internacionalmente, um espaço para exposições temporárias de artistas locais e externos. Na área administrativa junto ao museu, temos o arquivo técnico, sala de reunião, e a biblioteca, além de grandes salas sem uso e com grande número de materiais inutilizados. Na área do teatro temos o antigo hangar que se tornou o teatro para o uso da comunidade em suas manifestações artísticas, e execuções de projetos sociais/culturais. Não foi feita nenhuma obra até os dias de hoje.

LEGENDA:

-  MUSEU DA MARÉ E ADMINISTRAÇÃO
-  TEATRO
-  PATIO EXTERNO

“a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”
MICHEL POLLAK, 1992.

O espaço foi fruto de uma briga judicial por mais de dez anos com a companhia paulista, herdeiros dos donos da antiga fábrica. E somente em maio desse ano conseguiu a posse definitiva do terreno. Para muitos moradores, o museu é um local onde eles podem se identificar e se reconhecer dentre as histórias apresentadas. Este espaço espelha a efervescência da própria favela do ponto de vista social, artístico e cultural.

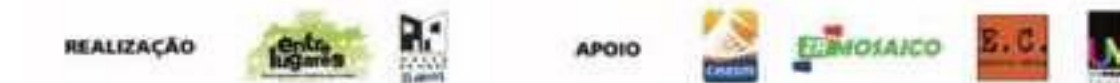


Imagem 55: Cartaz de espetáculo teatral .



Imagem 56: Apresentação de espetáculo teatral no teatro.



Imagem 57: Apresentação de espetáculo de dança no teatro.



Imagem 58: Apresentação de espetáculo de música no teatro.

*“As narrativas construídas no Museu da Maré,
tanto pelos objetos escolhidos,
quanto pelas fotografias, como pelas histórias contadas,
se entrelaçam com os personagens que criam o Museu,
o administram e dirigem até os dias de hoje.”*
HELENA ARAÚJO, 2012

O teatro serve de apoio para os artistas locais, é nele que acontecem alguns eventos de vários segmentos: música, artes visuais, teatro, danças, capoeira, festival, cinema, literatura, seminários e outros. Atualmente é bastante utilizado pela comunidade, sempre há na pauta, espetáculos teatrais, eventos como seminários, festivais e danças. A criação do museu, trouxe um movimento de valorização da experiência vivida. O sentimento de pertencimento e orgulho desperta o desejo de transformação da realidade atingindo a vida das pessoas.

*“ A memória é, em parte, herdada,
não se refere apenas à vida física da pessoa.
A memória também sofre flutuações que são função
do momento em que ela é articulada,
em que ela está sendo expressa. “*

Michael Pollak

Segundo Helena Maria Marques de Araújo em sua tese (2012), o palco comunitário trouxe para atores e espectadores a possibilidade de se tornarem cidadãos mais críticos, mais autores de sua história, capazes de interferir em seus destinos e nomear o mundo. Do território da luta surgiu um teatro que se manifesta na expressão de narrativas alternativas com poder para resistir ao pensamento único.

Para os artistas, o teatro é necessário e para a comunidade, o espaço de convivência e a memória devem ser mantidos.



Imagem 59: festa junina no pátio .



Imagem 60: Seminário no teatro.



Imagem 61: Seminário no teatro.

5 - REFERENCIAL TEÓRICO

A MEMÓRIA DE MICHEL POLLAK

Michel Pollak foi um sociólogo, nascido em 1948 na Áustria e falecido em 1992 (Paris). Pesquisador do Centre National de Recherches Scientifiques — CNRS seu maior interesse acadêmico eram as relações entre política e ciências sociais e o problema da identidade social em situações limites. Para Pollak a memória é seletiva, é um fenômeno construído, uma memória individual: organização, objeto de disputa, memória herdada, sentido da imagem de si, para si e para os outros.

É proposto por ele o “enquadramento de memória”, a memória é bastante elucidativa para percebermos como diferentes processos e atores intervêm na formalização da informação que servirá de fonte para a elaboração de uma “memória oficial”.

A memória parece ser algo tratado intimamente, de cada um, entretanto, a memória também deve ser buscada como algo coletivo e social, algo construído coletivamente e propício à mudança. A memória também é constituída por personagens(pessoas).

Como no projeto apresentado, há a lembrança pública, com lugares de apoio a memória, chamados “lugares de comemoração”, existem os lugares da memória, lugares ligados diretamente a lembranças, uma lembrança pessoal, porém pode não ser em um tempo cronológico, como uma breve lembrança da infância em algum lugar, independente da data.



Imagem 62: Anos 70 início da remoção dos barrocos em madeira, Nova Holanda.

A ESTÉTICA DE AUGUSTO BOAL



Imagem 63: Imagem criada em oficinas do teatro do oprimido.

Augusto Boal nasceu no Rio de Janeiro em 1931 e faleceu em 2009 no Rio de Janeiro. Foi diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta brasileiro e Fundador do Teatro do Oprimido, que alia o teatro à ação social. Boal defendia que o teatro devia ser um auxiliador das transformações sociais e formador de lideranças nas comunidades rurais e nos subúrbios.

No teatro de Boal, o indivíduo é o ponto de partida para a análise de um problema social e, a partir das experiências de cada sujeito, busca-se a transformação da realidade de um coletivo, grupo social.

Para Boal a real democracia, um dia, só assim surgirá, com cidadãos que, por todos os meios simbólicos (palavras) e sensíveis (som e imagem), se tornam conscientes da realidade em que vivem e das formas possíveis de transformá-la, um dia.

Na estética de Boal o sentir é pensar, é como o indivíduo percebe o mundo e se relaciona com as culturas.

Há o pensamento sensível, que produz arte e cultura, e é essencial para a libertação dos oprimidos, pois amplia e aprofunda sua capacidade de conhecer.

A MEMÓRIA DA ÁGUA

A memória da água, Maré, Rio de Janeiro, RJ.

Mangues, ilhas, biodiversidade marinha
Piquenique, areal, banho de mar
Redes, barcos, pesca, sustento
Festa de S. Pedro, N. S. dos Navegantes, procissão
Balança d'água, rola-rola, bacia, lata na cabeça, varais
Aterros, fábricas, poluição...
E o futuro?

(<http://www.museudamare.org.br>)

Apesar de hoje a Maré estar distante do mar, é muito forte a memória da água. O que passa na cabeça das crianças que não conheceram as palafitas, que não viram a luta dos seus avós e pais para construir a comunidade, fica apenas na imaginação. Por ter sido um bairro construído sobre o mar, essa referência da memória não pode ser deixada de lado. Essa memória representa todas as comunidades presentes hoje no complexo.

A água

O tempo da água é um dos primeiros temas na exposição permanente do museu, esse tempo talvez seja um dos mais importantes na história da maré, a água no contexto da comunidade, teve vários significados e usos. Bachelard de forma poética diz *“Os fenômenos da água iluminada por um sol de primavera proporcionam assim metáforas comuns, fáceis, abundantes, que sustentam uma poesia subalterna.”*...



Imagem 64: Anos 70 palafitas.



Imagem 65: Moradores pegando água, anos 70.



Imagem 66: Palafitas na Baixa do sapateiro, ao fundo morro do Timbau. Anos 70.



Imagem 67: Pescador em mais um dia de trabalho. Anos 50.

6-ESTUDO DE CASO

SESC POMPÉIA



Imagem 68: Pátio externo do Sesc



Imagem 70: Pátio interno do Sesc



Imagem 69: Pátio externo do Sesc com a intervenção de concreto em vista.

1- SESC Pompeia, Lina Bo Bardi, São Paulo, SP

O SESC Pompeia é um projeto de Lina Bo Bardi, e apresenta três volumes de concreto aparente ao lado dos antigos galpões da fábrica de tambores da Pompeia: um dos prismas retangular de trinta por quarenta metros de base e quarenta e cinco metros de altura.

Esta referência foi escolhida pela materialidade da fachada, sendo observada no exterior da edificação marcas no concreto onde foram utilizadas tábuas retangulares de madeiras, e por seu cunho social de programa com beleza, simplicidade e utilidade pública. No programa proposto a arquitetura em si não foi o foco principal nessa escolha de referência, e sim o programa. Portanto como no projeto proposto, esta referência priorizou disposição das oficinas, infraestrutura, áreas livres de convivência e do teatro. A importância à convivência e interação é algo forte nessa referência.

Outro motivo para escolha é o fato de o local ter sido uma fábrica de tambores dos irmãos Mauser, no coração da Pompeia, bairro operário não distante do centro de São Paulo. Foi um projeto que viria a mudar a vida cultural da cidade e do país com um conceito básico comum em encontrar expressões arquitetônicas com forte identidade local.

THE ROYAL PLAY HOUSE

2- The Royal Playhouse, Lundgaard & Tranberg Arkitekter, Copenhagen, Dinamarca.

O novo The Royal Playhouse foi projetado pelo escritório Lundgaard & Tranberg Arkitekter, para um concurso internacional em 2002, está localizado a beira-mar, em um dos mais importantes pontos em Copenhagen, o bairro de Frederiksstaden, na Dinamarca. Possui uma área total de 21.000 m², foi inaugurado em 2008.

Essa referência foi escolhida por algumas particularidades que me chamaram muito a atenção: Está localizado em uma área de porto e muito próximo ao mar como era o Museu da Maré, sua volumetria tem três elementos de composição: um passeio público flutuante em colunas finas obre a água, revestido de carvalho, que dá acesso ao hall de entrada com as suas vistas panorâmicas sobre o porto e o horizonte histórico, tem revestimentos em tijolos rústicos e a torre revestida em cobre. E por último, o nível do telhado, expansivo e unificador, contém instalações operacionais e de serviço e que dá uma vista espetacular em todas as direções através de diferentes nuances de vidro verde .

Vale lembrar que todos os materiais selecionados para a construção precisavam ser capazes de tolerar um clima marítimo intenso. Foram utilizados tijolos rústicos, especialmente concebidos e desenvolvidos para teatro pelo escritório, e que podem resistir à imersão em água do mar.

No caso desta referência apenas compara-se a volumetria e a água.



Imagem 71: Pátio externo do Royal Play house com parte da fachada



Imagem 72: Vista das duas fachadas



Imagem 73: Vista das duas fachadas ao anoitecer

TEATRO DO COLÉGIO MIGUEL DE CERVANTES



Imagem 74: Pátio externo do colégio



Imagem 75: Foyer do teatro

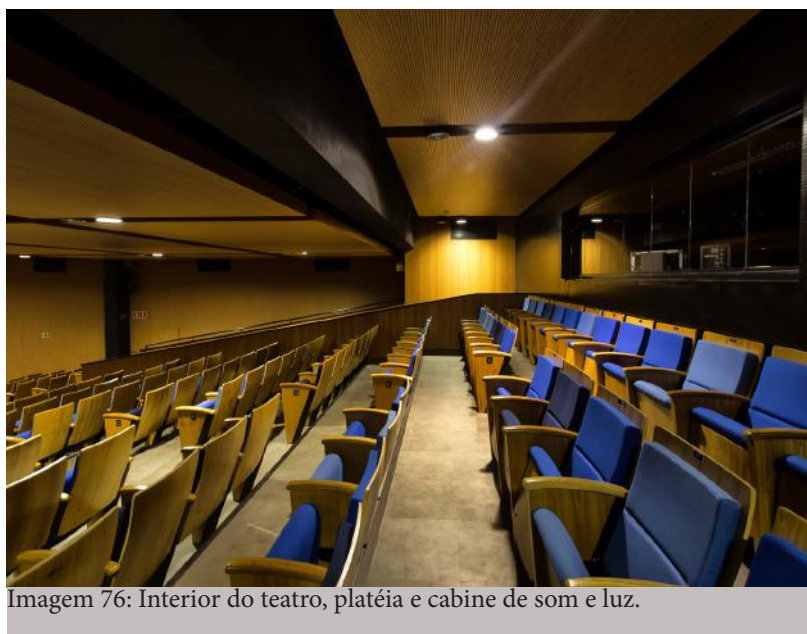


Imagem 76: Interior do teatro, platéia e cabine de som e luz.

3- Teatro do colégio Miguel de Cervantes, ACR Arquitetura, SP.

Esse projeto foi escolhido por ser uma repaginação de um espaço cultural, um desafio para ACR arquitetura em 2016, na cidade de São Paulo, o espaço, o qual é um anexo ao colégio Miguel de Cervantes, ganhou uma nova estrutura atendendo às atuais necessidades pedagógicas e às atividades extracurriculares, como eventos, palestras, formaturas e apresentações de espetáculos.

Todo o teatro ganhou uma repaginação de um teatro bem estruturado tecnicamente. Por isso a escolha de tal referência, pois o objetivo apresentado depara com essa estruturação, além disso essa referência traz a conexão com o pátio externo e o foyer chamou a atenção.

Esse projeto possui um volume principal incorporado ao pátio com jardim, como uma extensão do foyer. O hall de entrada precisou ser redesenhado para o conforto dos espectadores, com madeira clara e piso escuro, e está próximo aos clusters e à biblioteca. Além disso, garante a facilidade de acesso aos visitantes, sem perder a integração com o dia a dia dos alunos. A caixa cênica do teatro foi totalmente redesenhada e com novas dimensões, sua largura e profundidade foram ampliadas criando uma área com 16 m x 13 m, o que possibilita a realização de espetáculos de música, dança e peças teatrais.

O pé-direito ficou maior, viabilizando um novo sistema de iluminação cênica e para suporte de elementos cenográficos, através de uma grelha cenotécnica, onde foram fixados a vestimenta cênica, os cenários e os refletores, bem como pretende-se ao projeto apresentado.

7-O PROJETO

CONCEITO E PARTIDO

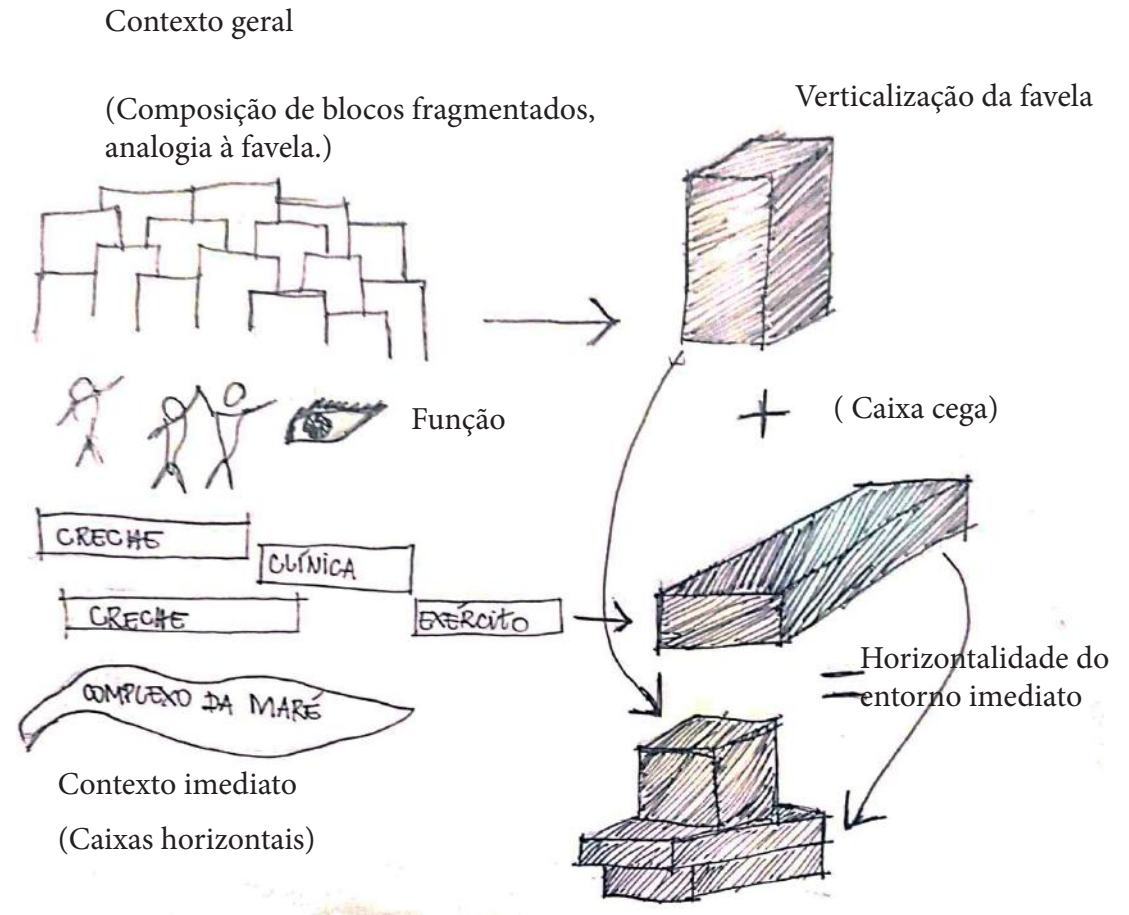
O projeto em questão prima pela convivência, comunidade, identidade e expressão, e com base na memória local o partido arquitetônico relaciona-se com diferentes escalas volumétricas e com materialidades do passado e presente da comunidade.

Na materialidade optou-se pelo uso de madeira, concreto aparente e cores para trazer a memória e diálogo com o museu já existente no espaço, o uso de tijolinhos aparente a fim de dar uma alusão ao conjunto Bento Ribeiro Dantas, construção sem reboco com tijolos aparentes vizinho ao museu.

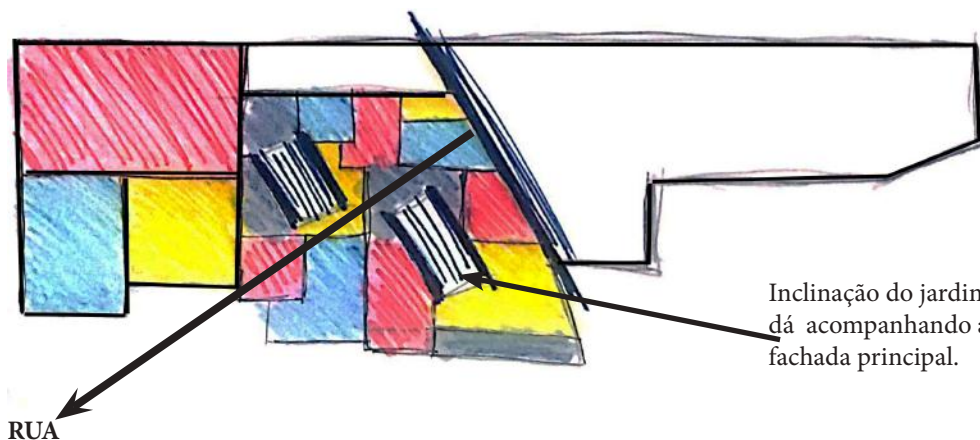
Na volumetria usou-se a verticalidade a qual remete a verticalização da favela e também como solução para a caixa cênica e suas exigências técnicas, e a horizontalidade para expressar toda extensão territorial do Complexo da Maré, um bairro expressamente horizontal apesar de passar por décadas pela verticalização, bem como as edificações institucionais existentes no entorno imediato ao museu.

Para a convivência exploramos além dos materiais as cores no pátio, para que os usuários dos equipamentos vizinhos se sintam seduzidos pelo aconchego, cores e refúgio

Optou-se pela não monumentalidade arquitetônica, a fim de dar uma identidade visual com a volumetria do entorno imediato com uma arquitetura simples e acolhedora, a qual dialogue mais com seus usuários.



Inclinação da fachada para a rua da entrada principal.



Inclinação do jardim com jacarandá acompanhando a inclinação da fachada principal.

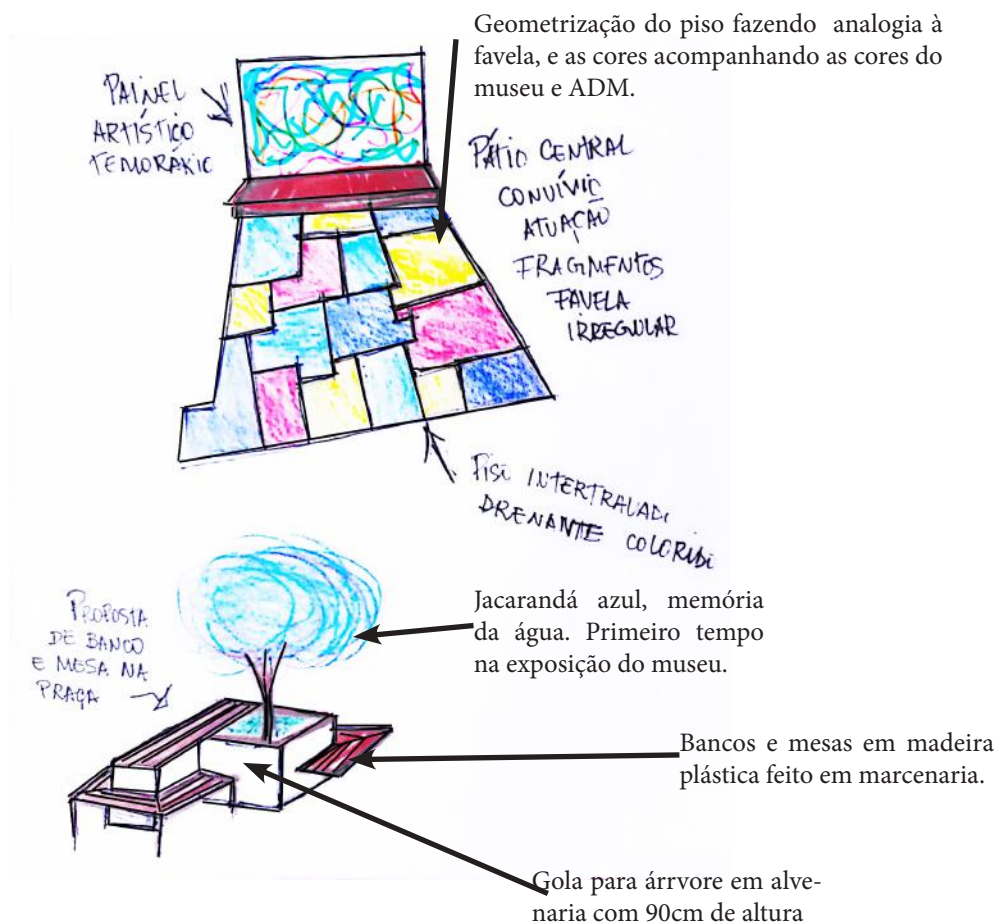
RUA

CONCEITO E PARTIDO

A volumetria proposta sugere a interpenetração de sólidos geométricos, proporcionando uma hierarquia espacial entre o recinto de acesso: convidativo, acolhedor e a nave teatral, fechada, confortável, acolhedora.

O pátio oferece pisos geométricos com cores diversas, e árvores com marcenaria ao redor, além de um palco em deck. A madeira aqui no presente projeto tem forte apelo memorial e sensorial, a fim de trazer a memória das palafitas e o aconchego que a madeira traz. Explorou-se para isso uma entrada ampla e convidativa, direcionada por esses pisos geométricos, os quais levam tanto ao museu quanto ao teatro.

Para o museu e ADM, será feita uma pintura com cores primárias para acompanhar o pátio. No museu o primeiro tema explorado é a água e para criar esse diálogo com o pátio oferecemos, duas árvores de jacarandá azul, as cores e o palco em deck.



Geometrização do piso fazendo analogia à favela, e as cores acompanhando as cores do museu e ADM.

PAINEL ARTÍSTICO TEMPORÁRIO

PÁTIO CENTRAL CONVÍVIO ATUAÇÃO FRAGMENTOS FAVELA IRREGULAR

FISI INTERTRALADI DRENANTE COLORÍDI

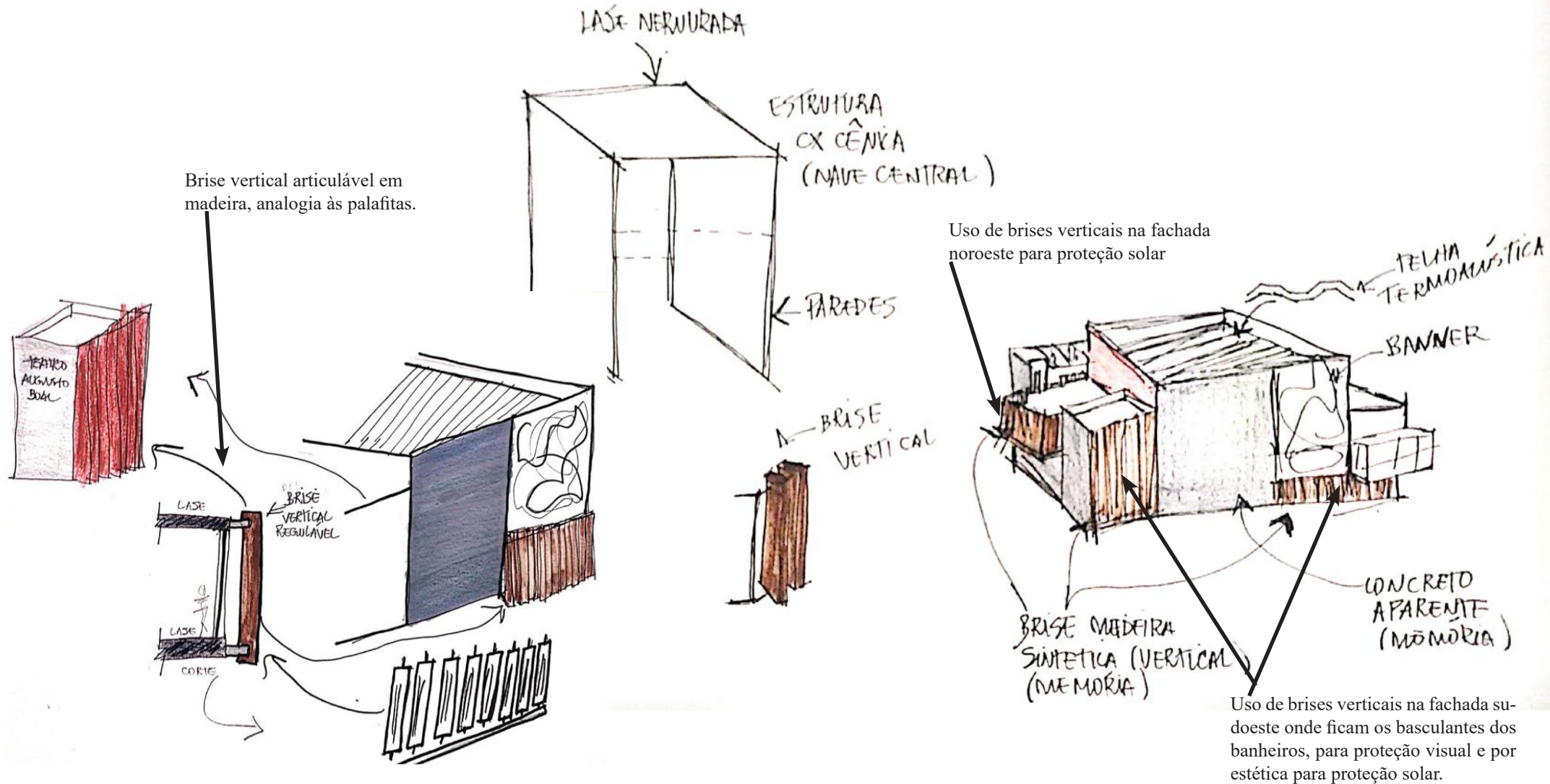
PROPOSTA DE BANCO E MESA NA PRAÇA

Jacarandá azul, memória da água. Primeiro tempo na exposição do museu.

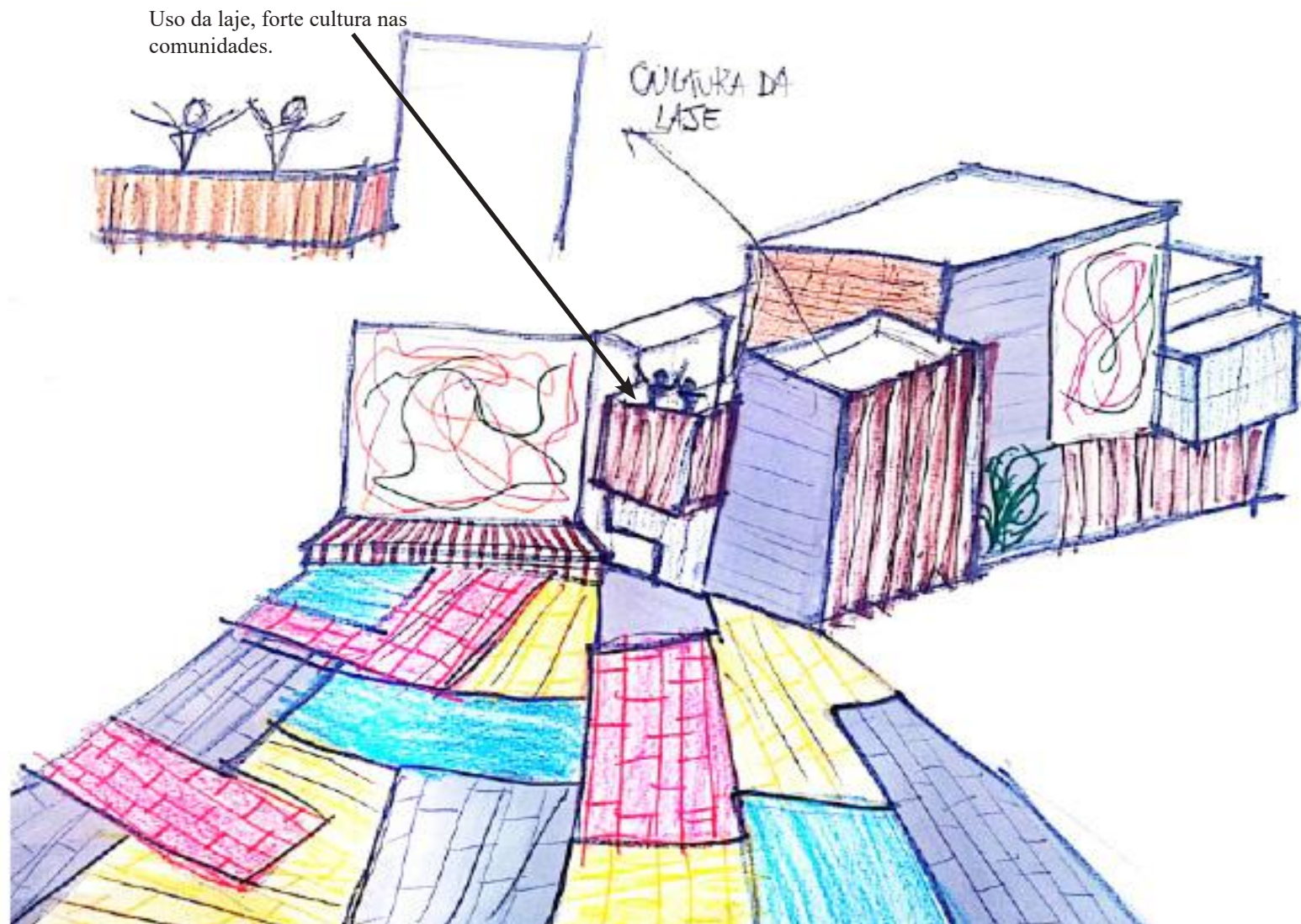
Bancos e mesas em madeira plástica feito em marcenaria.

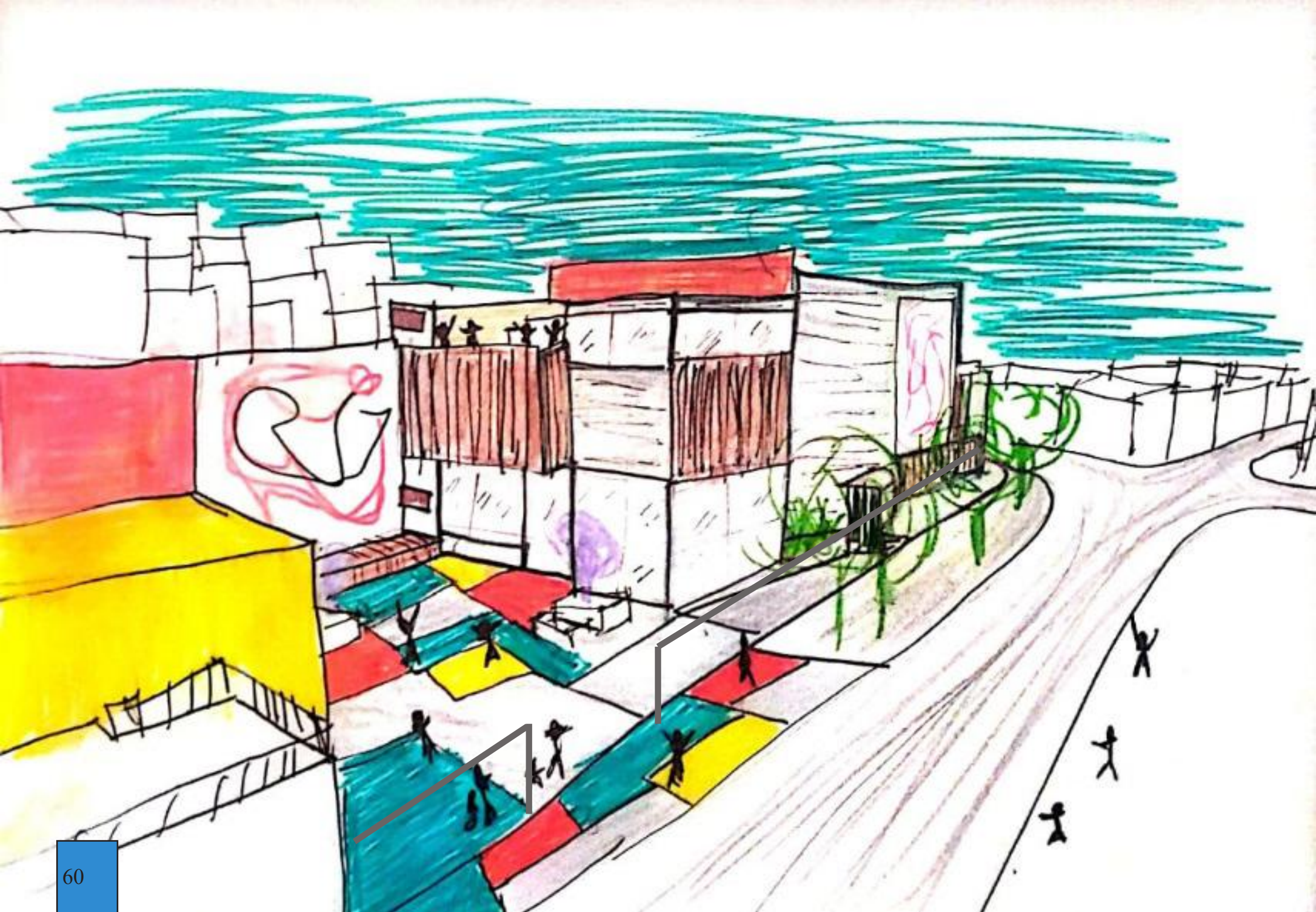
Gola para árvore em alvenaria com 90cm de altura

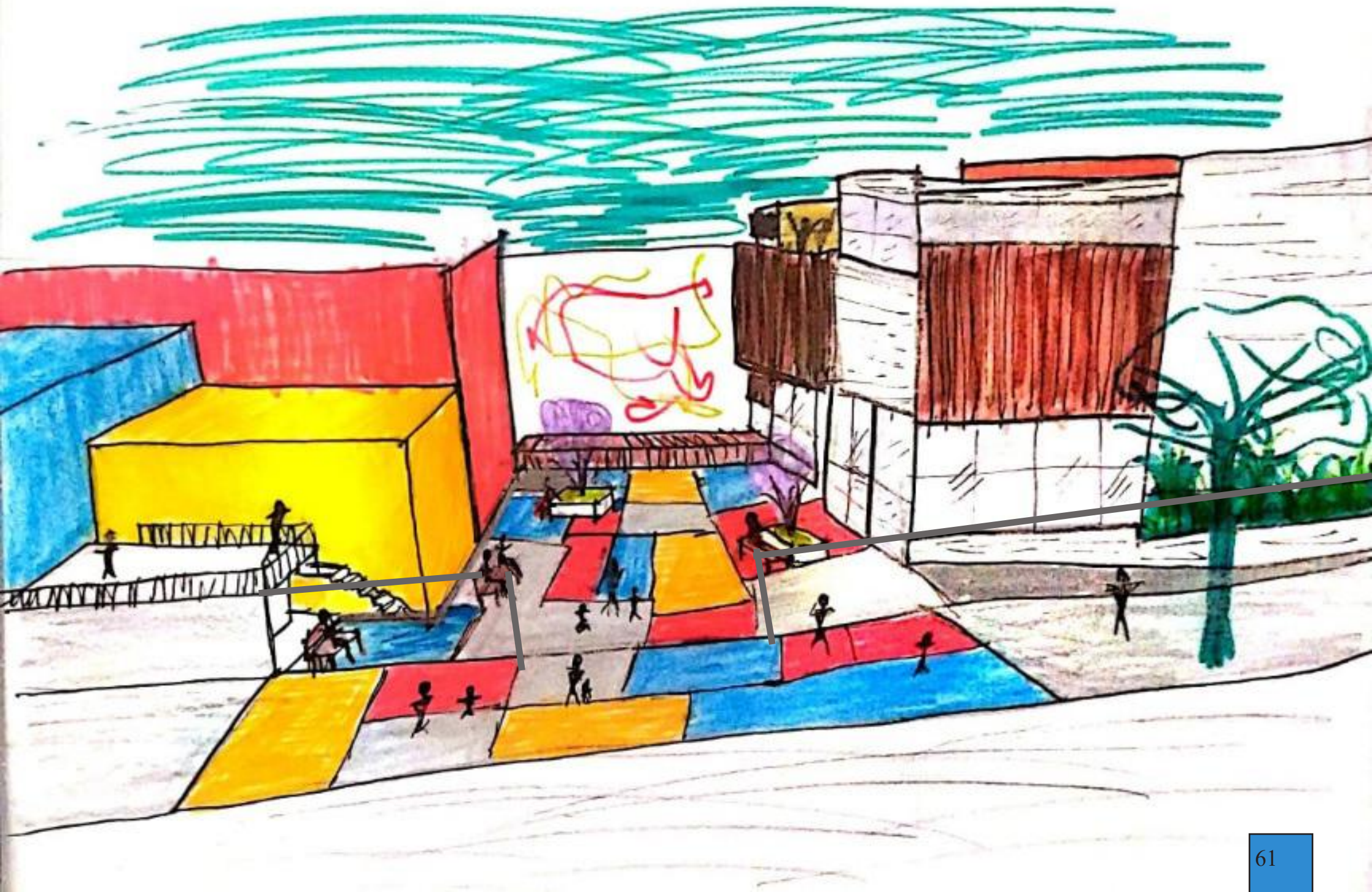
CONCEITO E PARTIDO



CONCEITO E PARTIDO



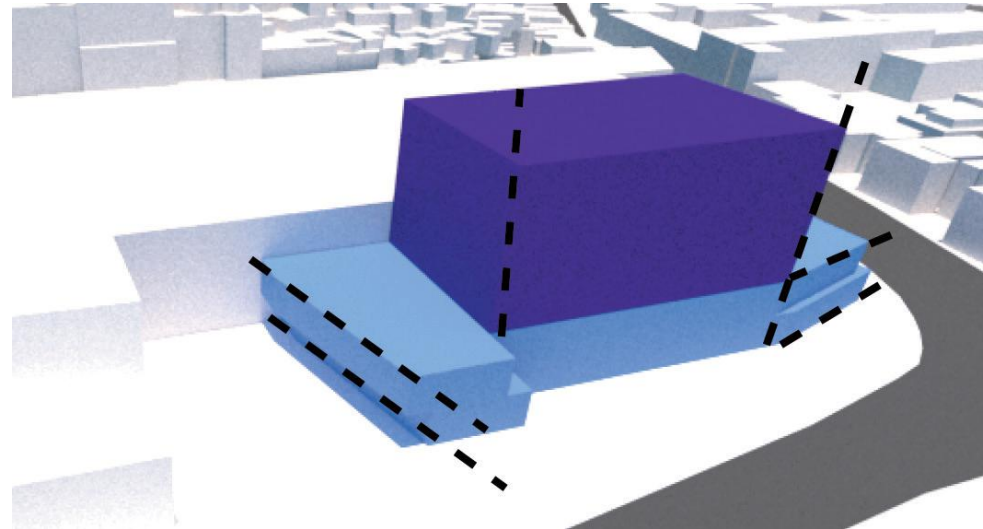
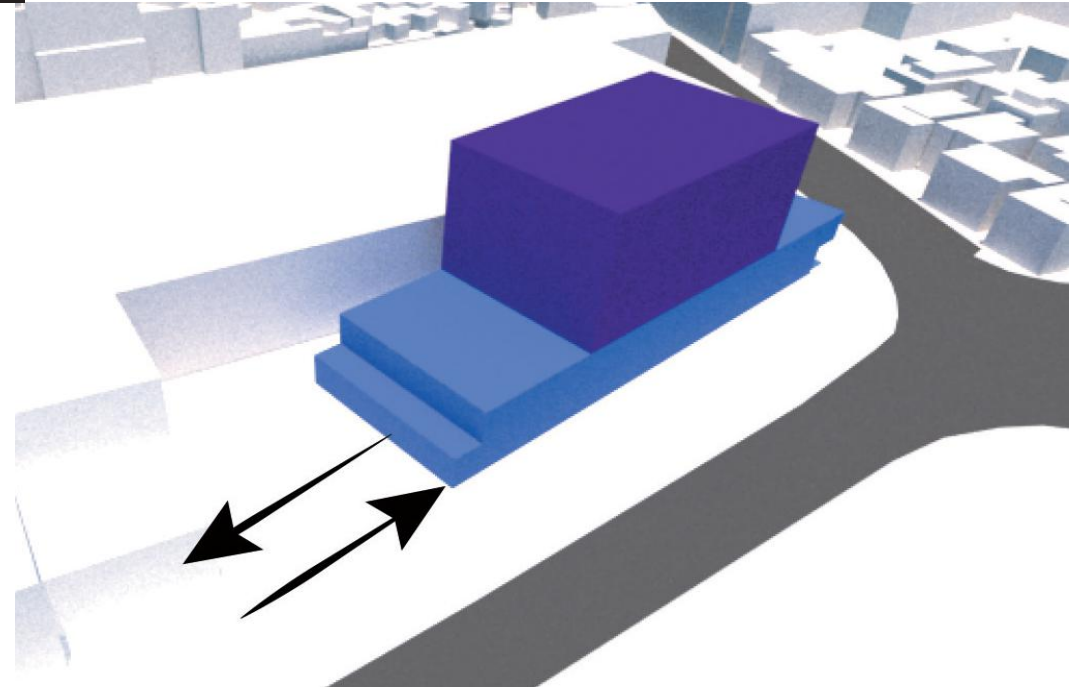
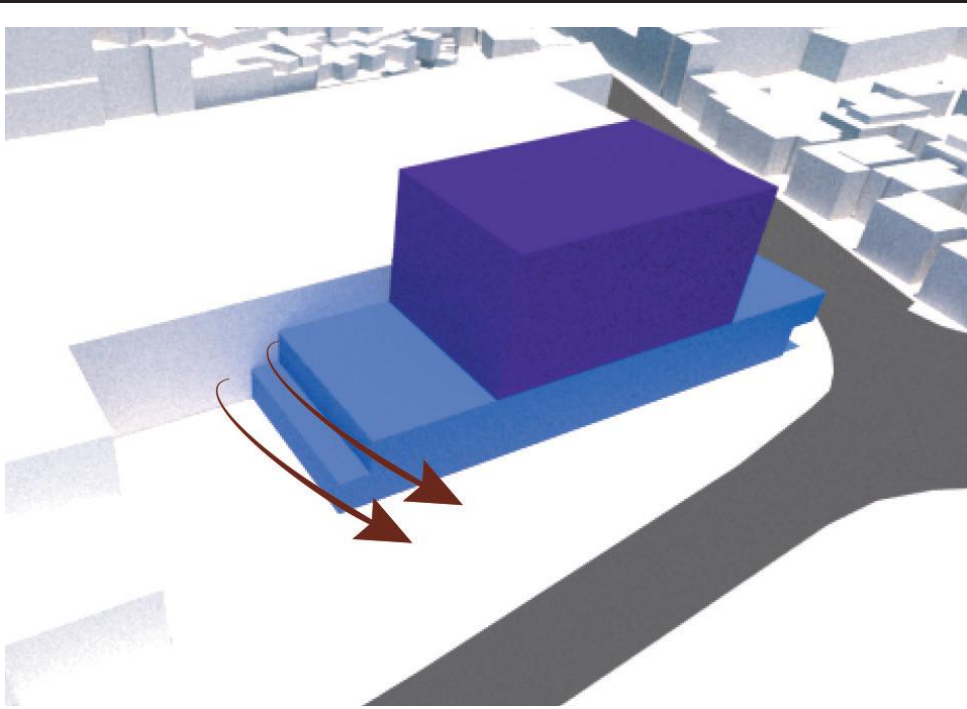




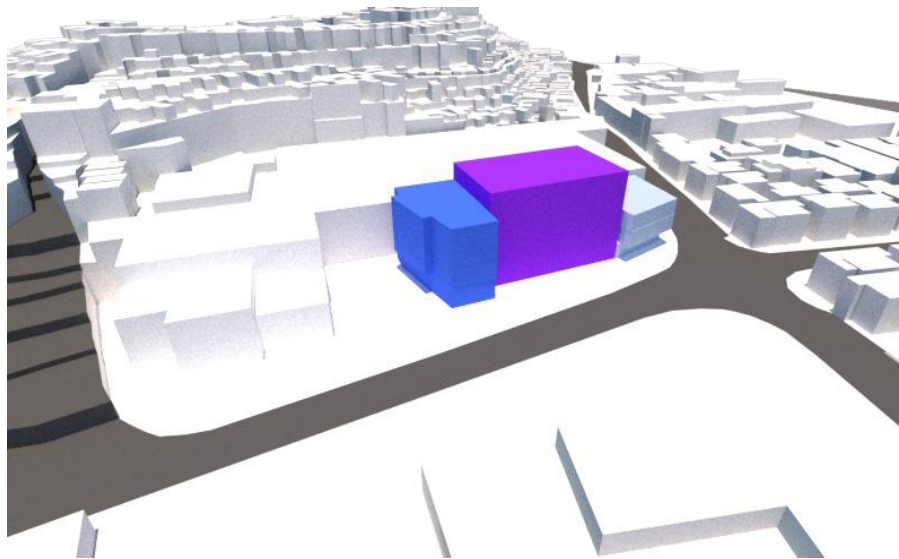




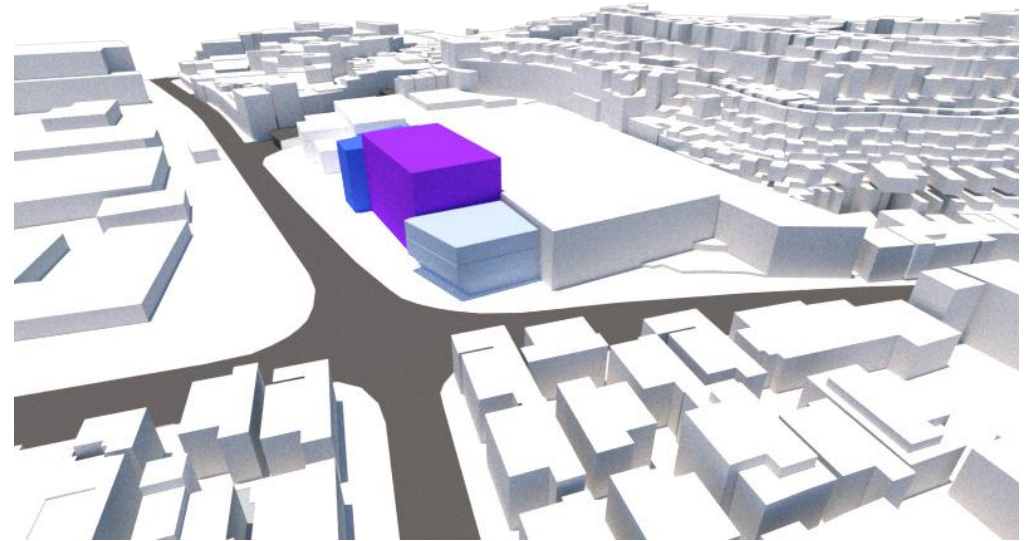
PROPOSTA



DIAGRAMA






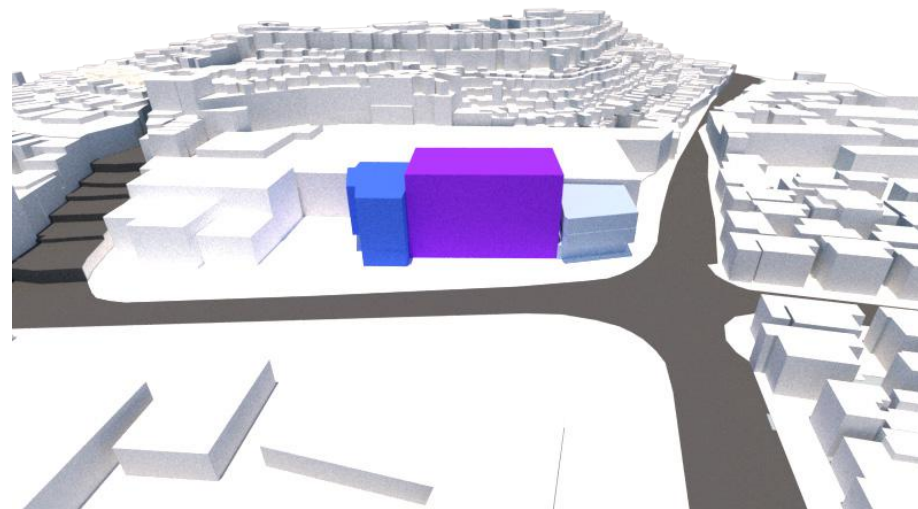
FACHADA NOROESTE E SUDOESTE



FACHADA SUDESTE E SUDOESTE

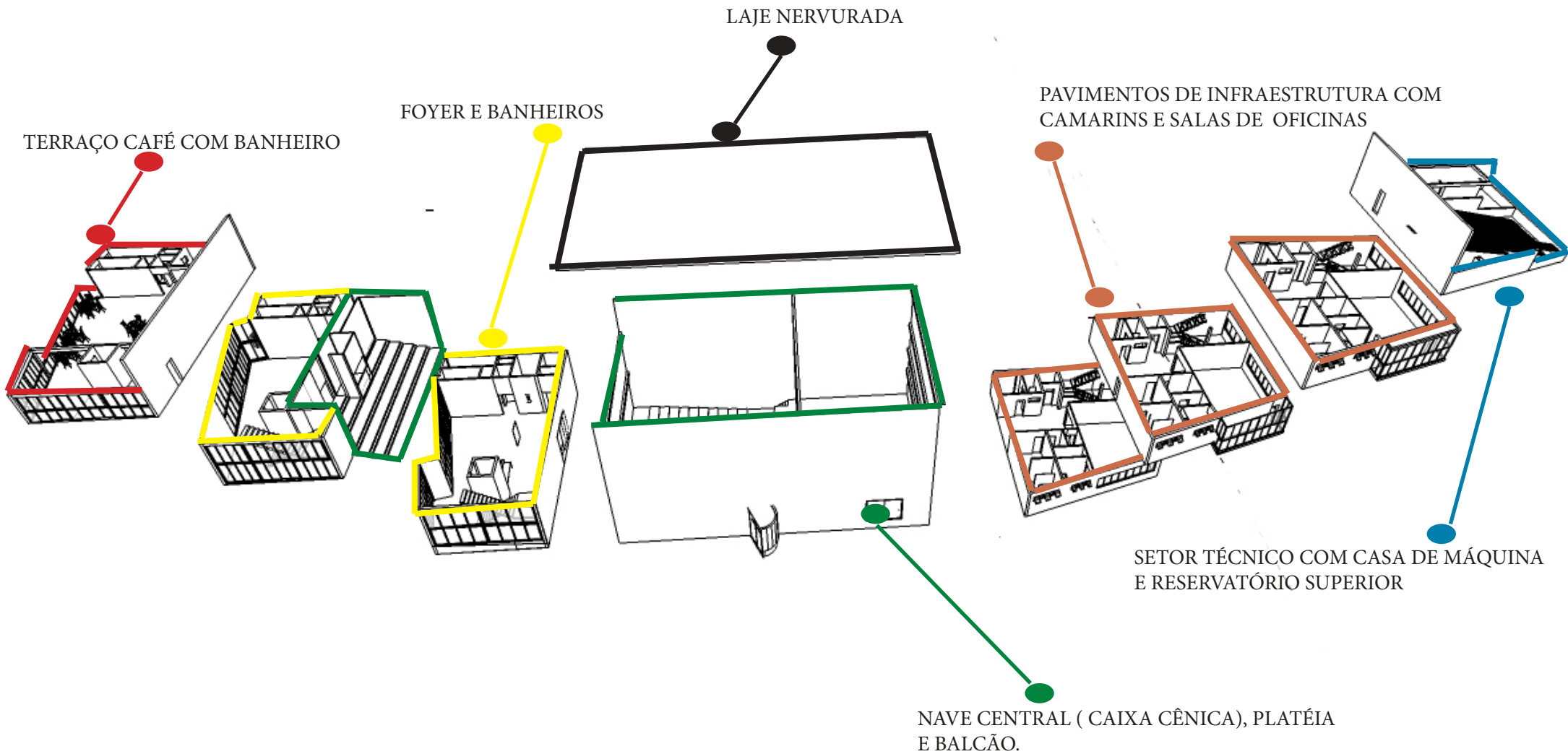
Legenda:

-  Foyer e terraço café
-  Platéia e caixa cênica
-  Infraestrutura, salas de oficinas e camarins

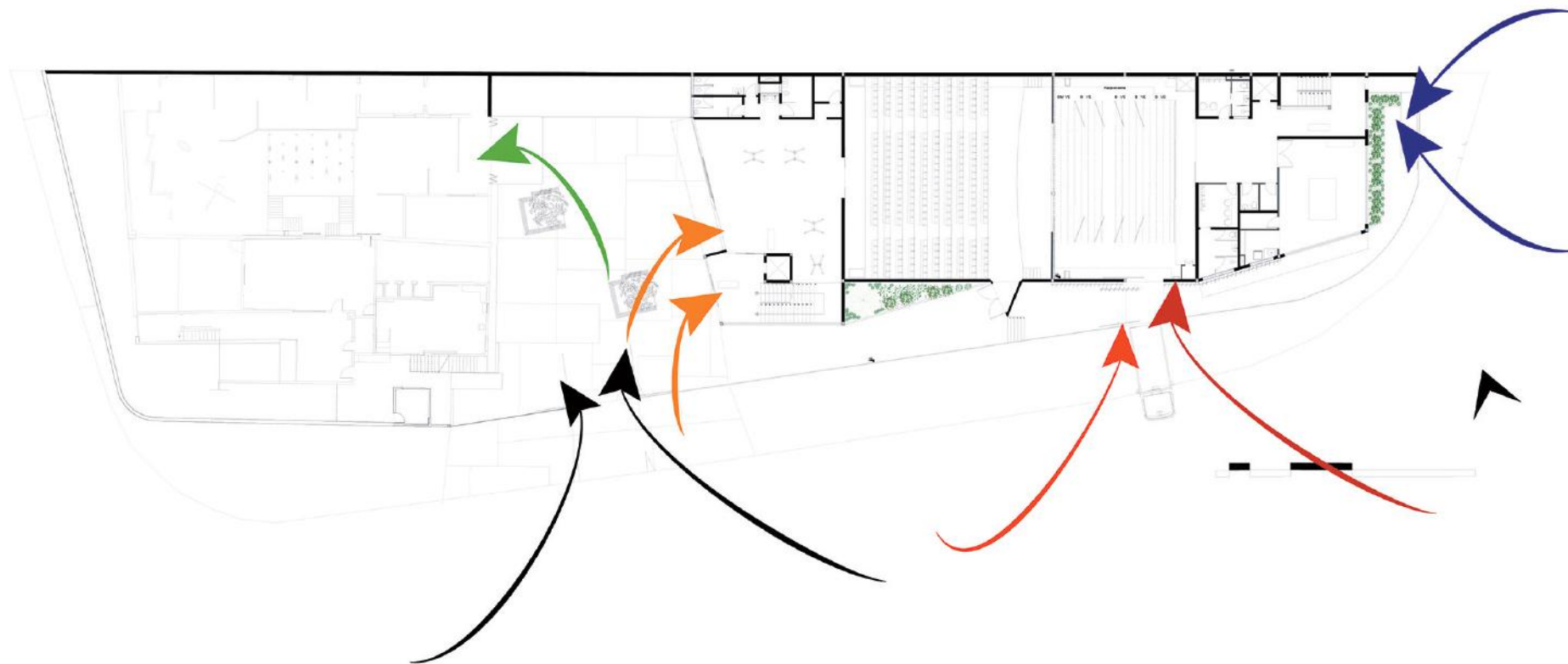


FACHADA SUDOESTE

DIAGRAMA



ACESSOS



 ACESSO PRINCIPAL AO MUSEU, AO
TEATRO, À ADM E BILHETERIA

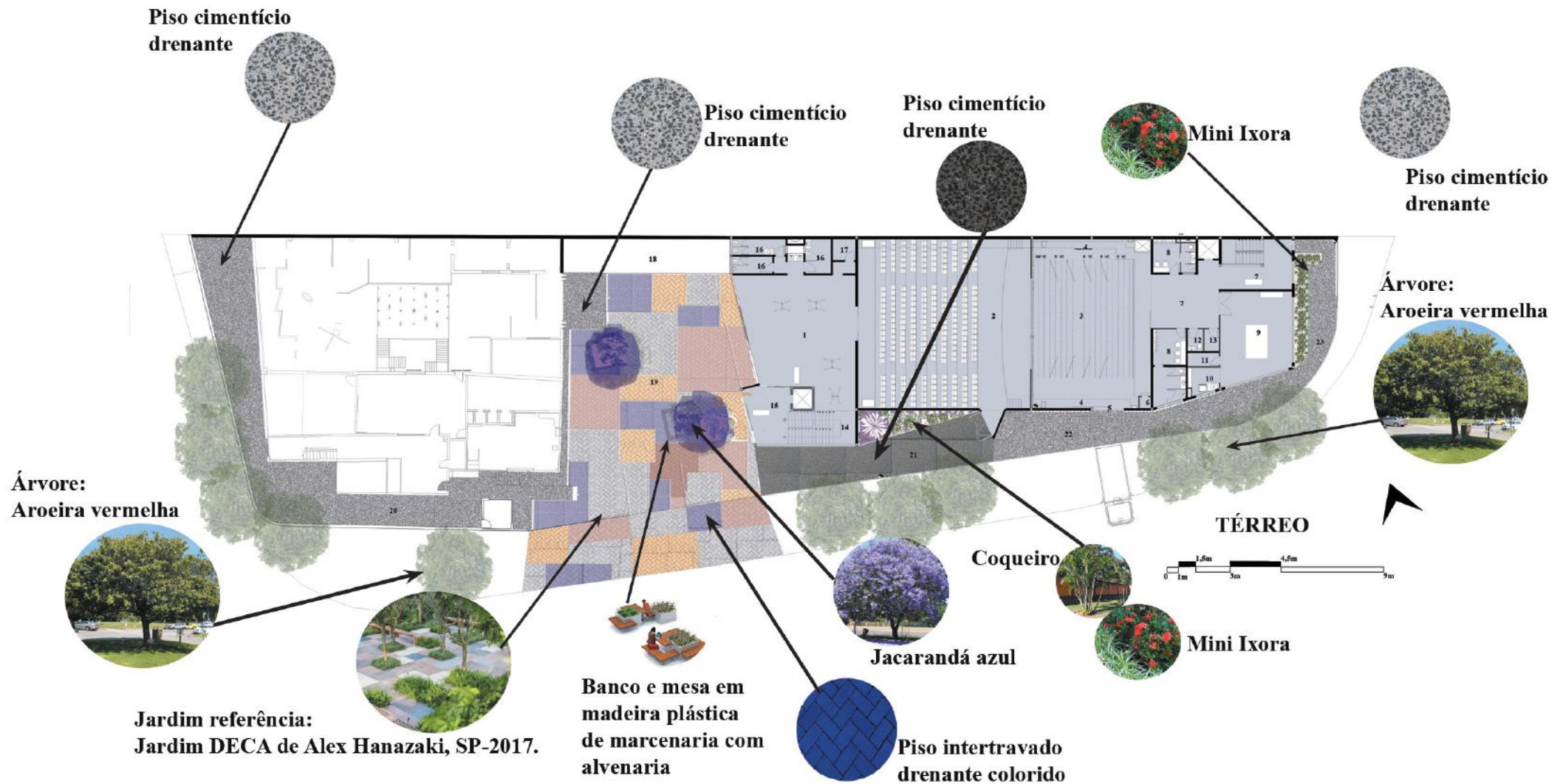
 CARGA E DESCARGA DO TEATRO
CENÁRIO E FIGURINOS

 ENTRADA DE ELENCO, ALUNOS
DE OFICINAS E TÉCNICOS

 ENTRADA DO MUSEU

 ENTRADA DO TEATRO

PROPOSTA DE PAISAGISMO

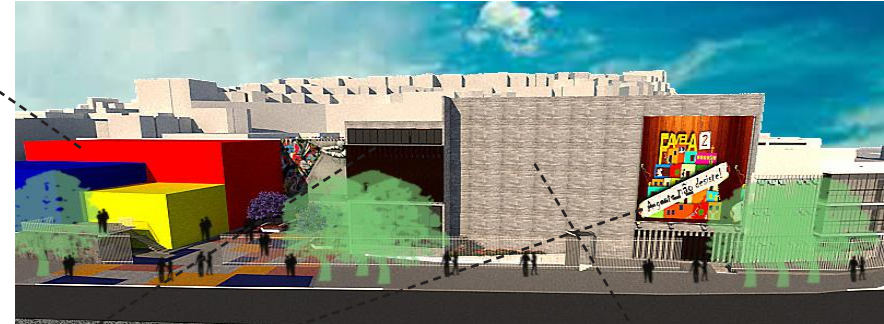


PROPOSTA DE MATERIALIDADE



PALCO EM DECK

PINTURA PARA EDIFICAÇÃO JÁ EXISTENTE



BLOCOS DE TIJOLINHO APARENTE



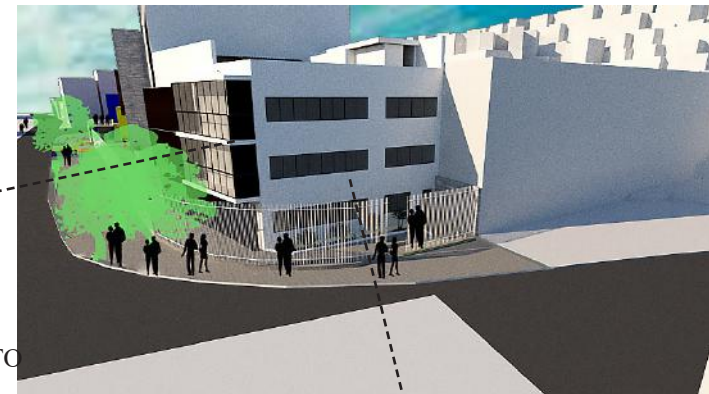
PLACAS DE CONCRETO PRÉ-FABRICADO COM TEXTURA EM MADEIRA



BRISE VERTICAL EM MADEIRA PLÁSTICA



ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO E VIDRO COM PROTEÇÃO SOLAR









PINTURA BRANCA







CORTE DIAGRAMÁTICO FUNCIONAL

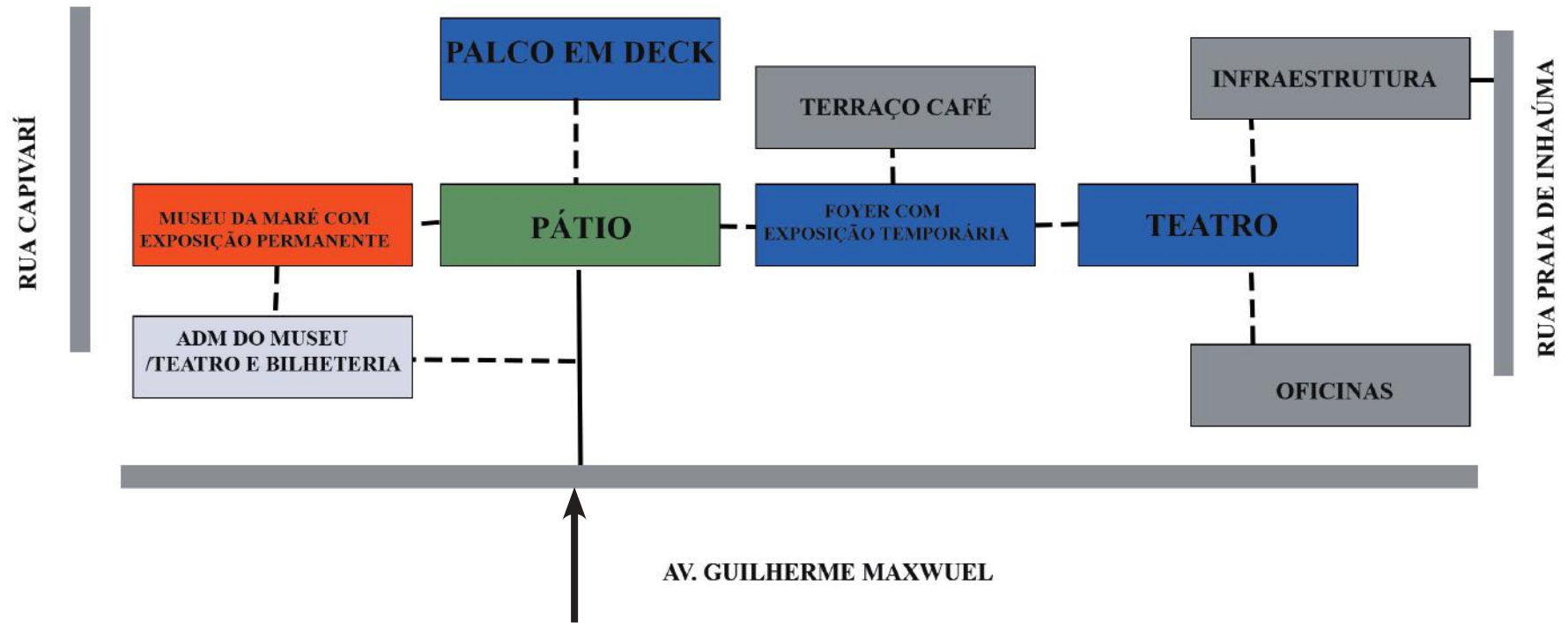
-  PÁTIO COM PALCO EM DECK E PAINEL ARTÍSTICO
-  FOYER COM EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA E TERRAÇO CAFÉ
-  PLATÉIA 270 LUGARES E BALCÃO COM 100 LUGARES
-  PALCO COM VARANDAS, VARAS E URDIMENTO E CABINE DE SOM E LUZ NO BALCÃO
-  INFRAESTRUTURA: CAMARINS E SALAS DE OFICINAS
-  SUBSOLO, ÁREA TÉCNICA E CASA DE BOMBA.



Corte AA



FLUXOGRAMA FUNCIONAL



O EDIFÍCIO

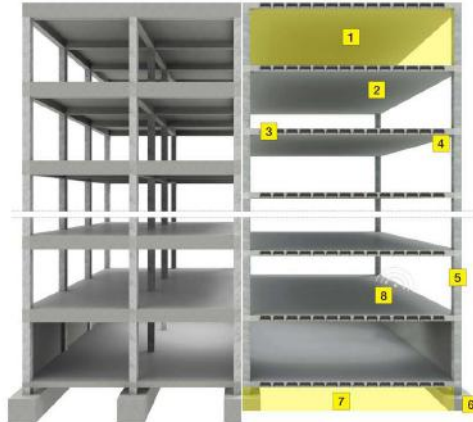


Imagem 77: Modelo de comparação entre laje nervurada e laje lisa comum



Imagem 78: Modelo de sistema LED

ESTRUTURA: A estrutura foi pensada como uma caixa vazia, que oferece grandes vãos livres internos, essenciais para um teatro e importantes para a utilização do foyer como espaço para exposições.

A nave central está envolvida por uma caixa externa semi aberta, atuando como uma membrana isolante térmica e acústica, proporcionando uma parede dupla. A estrutura principal proposta é de concreto armado, com laje nervurada protendida de 30cm de altura, para vencer o grande vão proposto para a caixa cênica e plateia. A execução é facilitada devido a acessibilidade tecnológica na utilização do concreto e do emprego da mão de obra da empresa fornecedora da laje.

ILUMINAÇÃO: Todo o sistema de iluminação do teatro está pensado para ser em LED, dispensando assim o uso de dimmer. A iluminação do hall externo, foyer e café é basicamente feita de modo natural, garantindo menor gasto de energia e melhor ambiência. A iluminação interna do auditório é controlada por uma sala de iluminação, com refletores dispostos na parte superior e laterais do palco e passarelas de serviço sob a plateia.

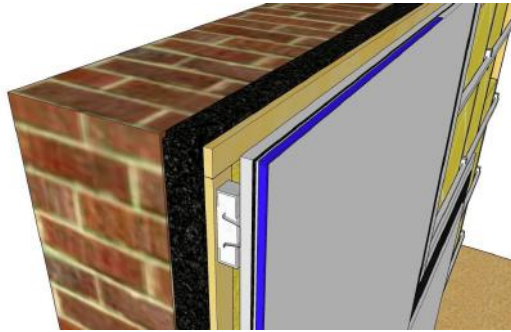


Imagem 79: Modelo de parede com materiais acústico.



Imagem 80: Modelo de telha galvanizada termoacústica (telha sanduíche)



ACÚSTICA : Para uma boa difusão sonora pensou-se em paredes revestidas com materiais acústicos apropriados e um sistema acústico variável que controla o tempo de reverberação. -

COBERTURA: Para cobertura pensou-se no uso de telha galvanizada termoacústica (telha sanduíche).

SISTEMA DE AR CONDICIONADO CENTRAL: Para esse sistema pensou-se no uso do VRV (Volume de Refrigerante Variável) os condensadores estão localizados na cobertura da edificação, e os evaporadores estão na parte interna com a função de difusão de ar e troca de temperatura, tudo isso feito por controle remoto para um devido controle de temperatura.

A escolha do material se deu pensando no conceito da memória e comunidade e no conforto ambiental do projeto.

Sendo assim foi escolhido:

ESTRUTURA DE PILARES: Em concreto armado para todo o edifício.

LAJE: Nervurada U-boot beton para caixa cênica, platéia e foyer, e pretendida para a infraestrutura sendo impermeabilizada com inclinação de 1%.

PAREDES: Para caixa cênica e platéia: Alvenaria com tela de cobre, chapisco, reboco, lã de vidro, revestimento em placa acústica (sonex). lado externo revestimento em placas de concreto moldadas com textura de madeira.

Para foyer: Alvenaria preparada com chapisco, emboço, massa corrida, pintura com tinta e outra parte revestida em tijolinho, esquadria em alumínio anodizado preto com vidro temperado e com proteção solar. pintura em esmalte no lado .

Para infraestrutura: Alvenaria preparada com chapisco, emboço, massa corrida, pintura com tinta acrílica, esquadria em alumínio anodizado preto com vidro temperado e com proteção solar. pintura em esmalte no lado externo.

TETO: infraestrutura: chapisco, emboço, massa corrida, pintura com tinta acrílica.

Para plateia: Placas sonex iltec, suspensas ao teto em angulações variadas.

PISO INTERNO: Caixa cênica: Piso em madeira cumaru, platéia e balcão em contrapiso regulador e carpete preto em bloucê texturizado, anti chamas, antialérgico, resistente ao amassamento e abrasão para alto tráfego.

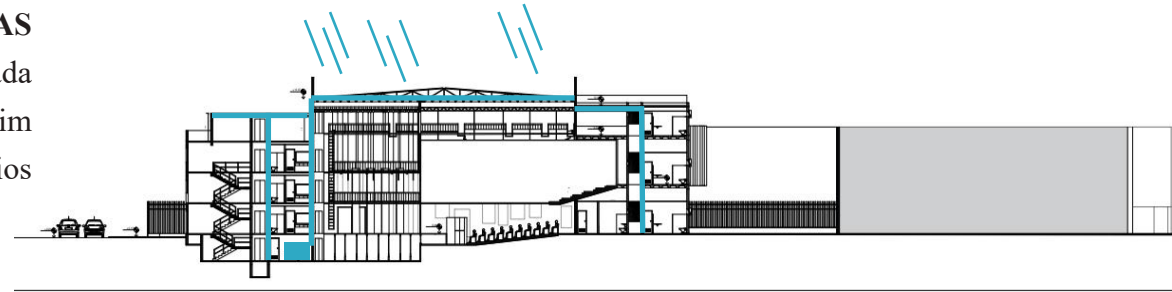
Para infraestrutura: Piso revestido em Ypê claro.

Para foyer contrapiso regulador e argamassa em textura de cimento queimado.

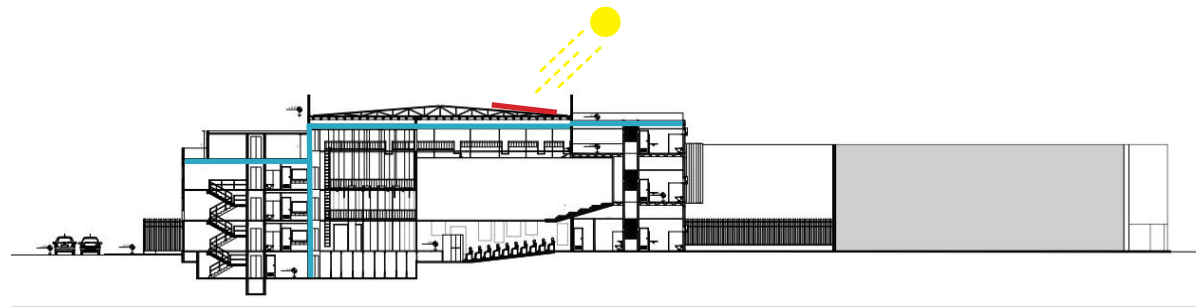
COBERTURA: Telha termoacústica em pintura branca com inclinação de 10% .

PROPOSTA DE SUSTENTABILIDADE

SISTEMA DE CAPTAÇÃO E REAPROVEITAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS: A captação acontece nas calhas da cobertura sendo direcionada aos reservatórios verticais localizados na casa de bomba do subsolo e assim posteriormente seguindo para o reservatório superior próprio para os sanitários e irrigação do pátio externo.



SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR: As lâminas estão localizadas na cobertura do projeto acima da plateia, são placas fotovoltaicas inclinadas para o norte da edificação.



QUADRO DE ÁREA

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA= 2524,45 M²

ÁREA TOTAL DO TERRENO: 2100 M²

TO: 67% (600 + 808 = 1408 M²)

TO PERMITIDA: 70%

IAT: 1,77 (2524,45 + 1200 = 3724,45 M²)

IAT PERMITIDA: 2,1

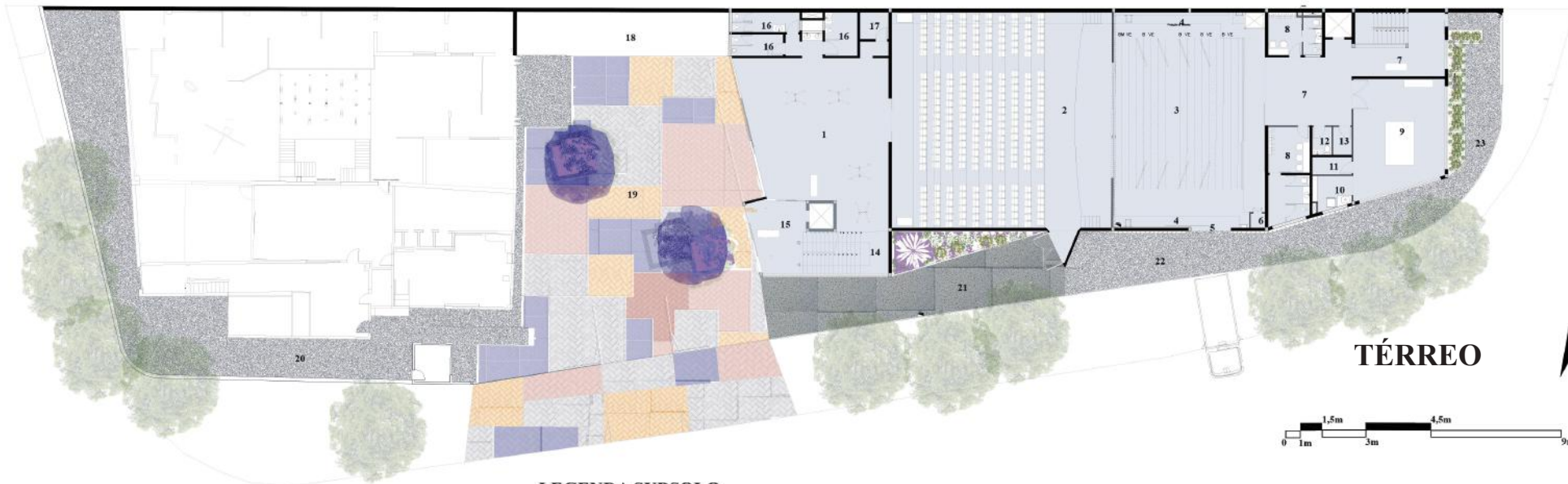
	ESPAÇO	QT.de	PAV.	POPULAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)
FOYER	BANHEIRO FEMENINO	3	3	375	19,50
	BANHEIRO MASCULINO	3	3	375	15,69
	BANHEIRO PNE	1	1	X	6,79
	FOYER	2	2	375	193,32
	ESCADA	1	2	375	36,62
	ELEVADOR	1	3	375	8,85
	DEPÓSITO	2	2	X	8,67
	TERRAÇO CAFÉ	1	1	200	126,64
				416,08	
PLATEIA	PLATEIA	1	1	262	192,44
	BALCÃO	1	1	113	97,65
	CABINE LUZ	1	1	2	4,24
				294,33	
CX CÊNICA	PALCO ITALIANO	1	1	X	190,12
	VARANDA	12	3	X	126,76
	URDIMENTO	1	1	2	121,00
				437,88	

	ESPAÇO	QT.de	PAV.	POPULAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)
O TEATRO	CAMARINS	8	3		108,00
	OFICINAS/SALA	3	3		144,00
	WC SERVIÇO	2	2		8,00
	COPA	2	2		12,00
	ESCADA	1	3		32,00
	ELEVADOR	1	4		12,00
	HALL CIRCULAÇÃO	3	3		144,00
	DEPÓSITO	1	1		51,00
	DTL	1	1		2,00
					518,00
ÉCNICA	CASA DE BOMBA	1	1		10,00
	ESPAÇO TÉCNICO	1	1		235,00
				250,00	
PÁTIO	PALCO DECK	1	1		44,00
	PAVIMENTO PISO	1	1		46,00

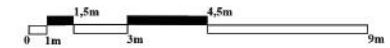
IMPLANTAÇÃO



TÉRREO E SUBSOLO



TÉRREO

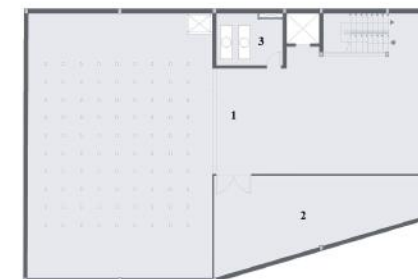


LEGENDA TÉREO

- 1- FOYER
- 2- PLATEIA 262 LUGARES
- 3- PALCO
- 4- COXIA
- 5- ESPAÇO PARA CARGA E DESCARGA
- 6- ESPAÇO PARA DIMMER
- 7- HALL DE CIRCULAÇÃO E ENTRADA DE SERVIÇO
- 8- CAMARINS
- 9- SALA DE OFICINA E MANUTENÇÃO
- 10- COPINHA
- 11-DEPÓSITO DE ILUMINAÇÃO
- 12- WC SERVIÇO
- 13- DTL
- 14- ESCADA SOCIAL
- 15-ENTRADA SOCIAL
- 16- PWC SOCIAL
- 17- DEPÓSITO
- 18- PALCO EM DECK
- 19- PÁTIO EXTERNO PRINCIPAL
- 20-PÁTIO SERVIÇO ADM
- 21-SAÍDA EMERGÊNCIA
- 22-PÁTIO SERVIÇO TEATRO
- 23- PÁTIO PEQUENO

LEGENDA SUBSOLO

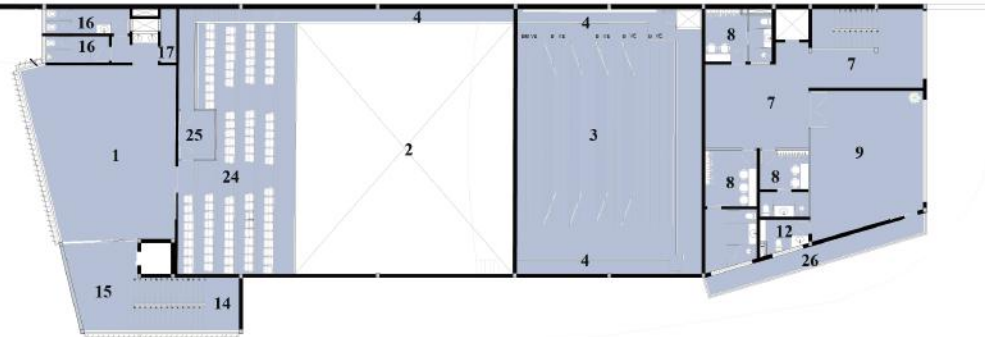
- 1- ÁREA TÉCNICA ABAIXO DO PALCO
- 2- DEPÓSITO
- 3- ESPAÇO DO RESERVATÓRIO INFERIOR



SUBSOLO



1º E 2º PAVIMENTOS

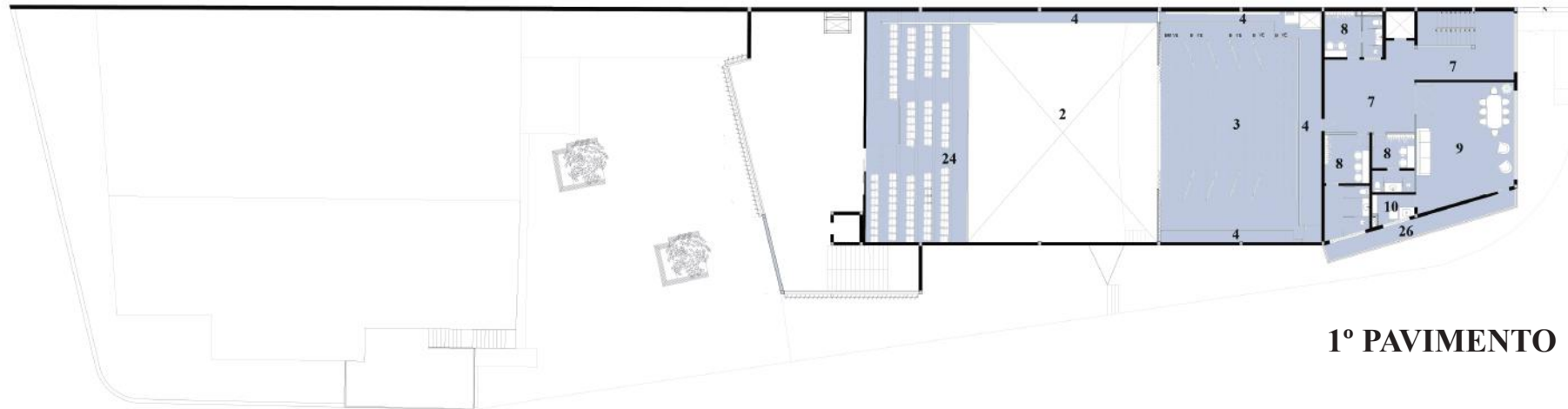


2º PAVIMENTO



LEGENDA:

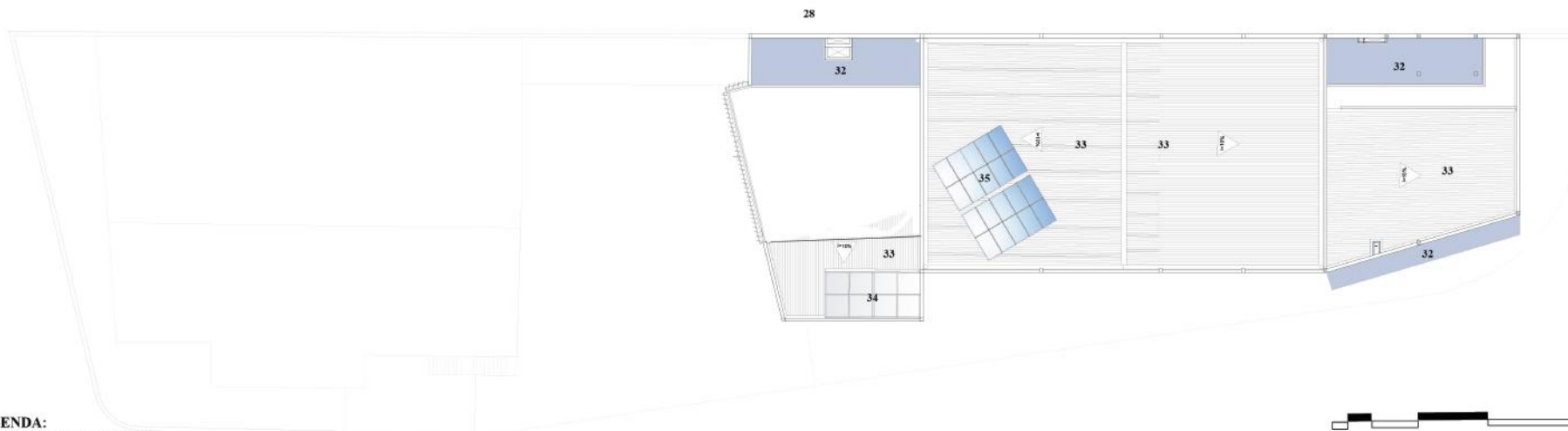
- | | |
|-------------------------------|----------------------------------|
| 1- FOYER | 12- WC |
| 2- ESPAÇO AÉREO PLATEIA | 14- ESCADA SOCIAL |
| 3- ESPAÇO AÉREO PALCO | 15- HALL DE ENTRADA E CIRCULAÇÃO |
| 4- VARANDAS TÉCNICAS | 16- WC SOCIAL |
| 7- HALL DE CIRCULAÇÃO SERVIÇO | 17- DEPÓSITO |
| 8- CAMARINS | 24- BALCÃO 95 LUGARES |
| 9- SALA OFICINAS | 25- CABINE DE SOM E LUZ |
| 10- COPINHA | 26- VARANDA |



1º PAVIMENTO

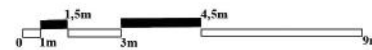
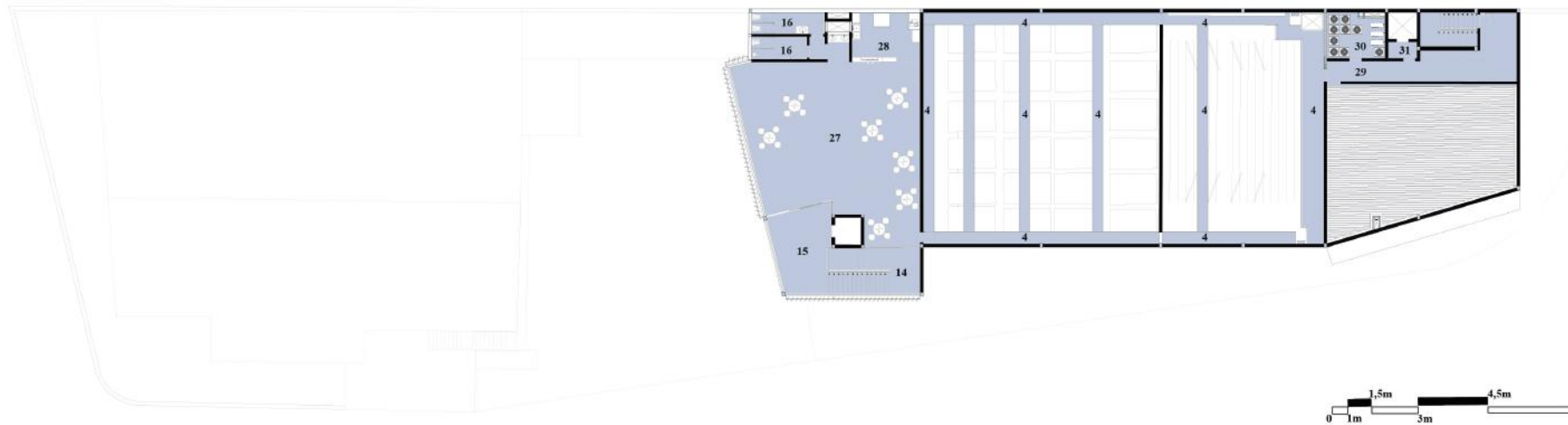


TERRAÇO E COBERTURA



- LEGENDA:**
 4 - VARANDAS TÉCNICAS
 14- ESCADA SOCIAL
 15- HALL DE CIRCULAÇÃO E ENTRADA
 16-WC SOCIAL
 27- TERRAÇO CAFÉ
 28- CAFÉ
 29- CIRCULAÇÃO TÉCNICA

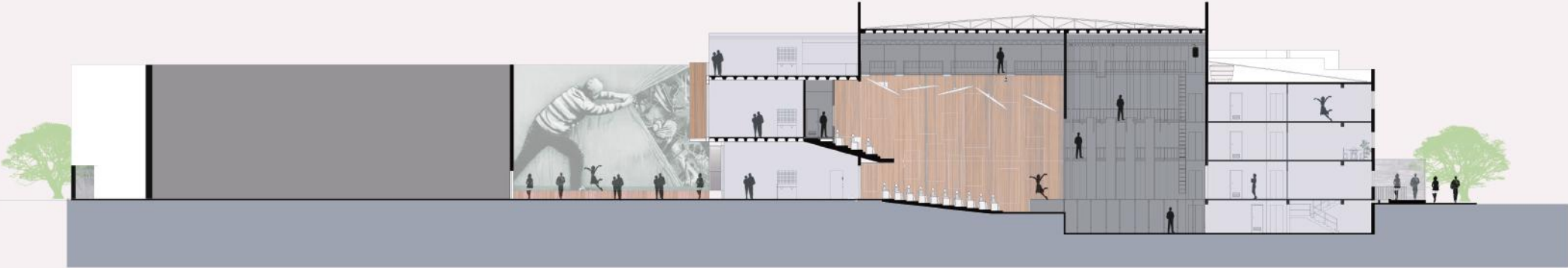
- 30- CASA DE CONDENSADORES E EXAUSTÃO
 31- ACESSO À CASA DE MÁQUINAS
 32- LAJES LISAS IMPERMEABILIZADAS COM MANTA
 33- TELHAS SANDUÍCHES TERMOACÚSTICAS
 34- CLARABÓIA
 35- PLACAS SOLARES FOTOVOLTAICAS



CORTE AA E FACHADA SUDOESTE



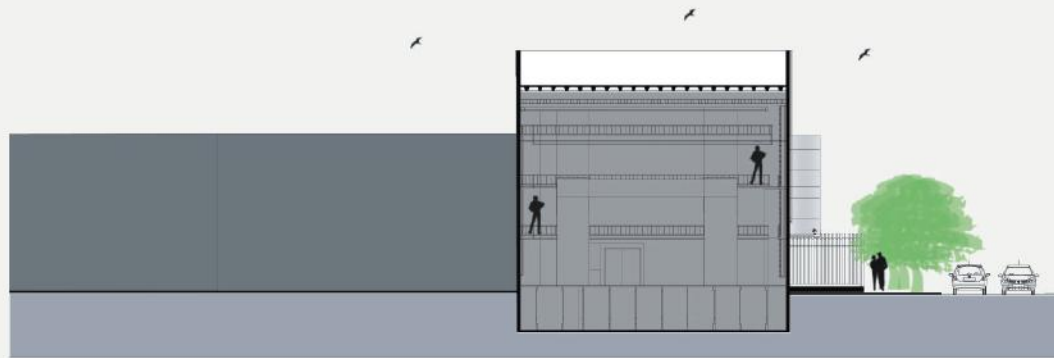
FACHADA SUDOESTE



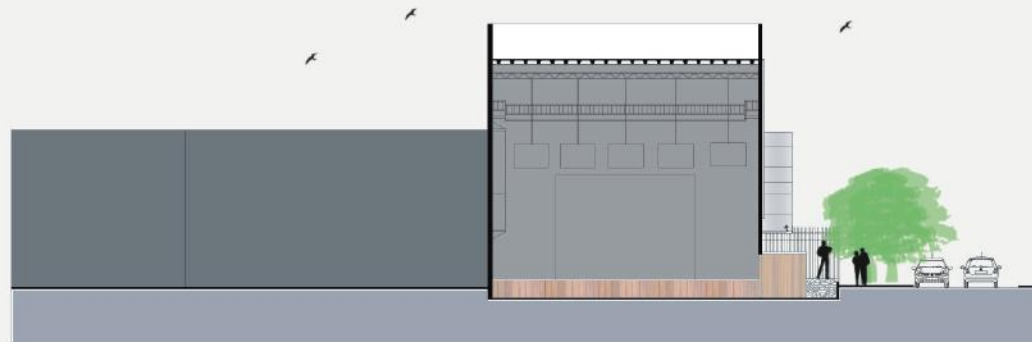
CORTE AA



CORTE BB E CC



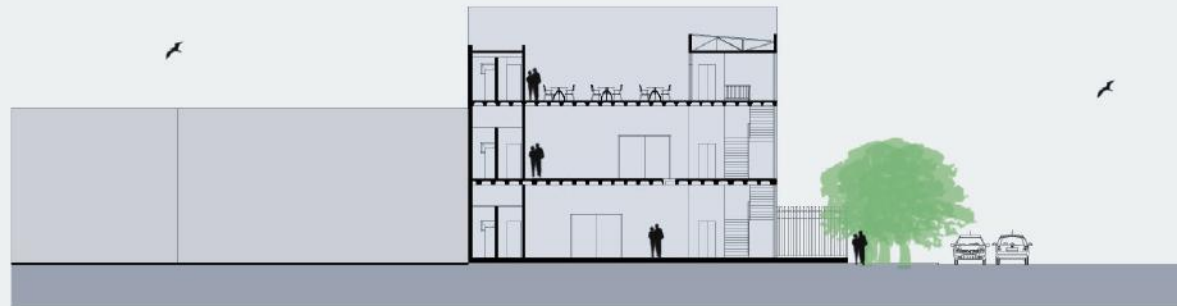
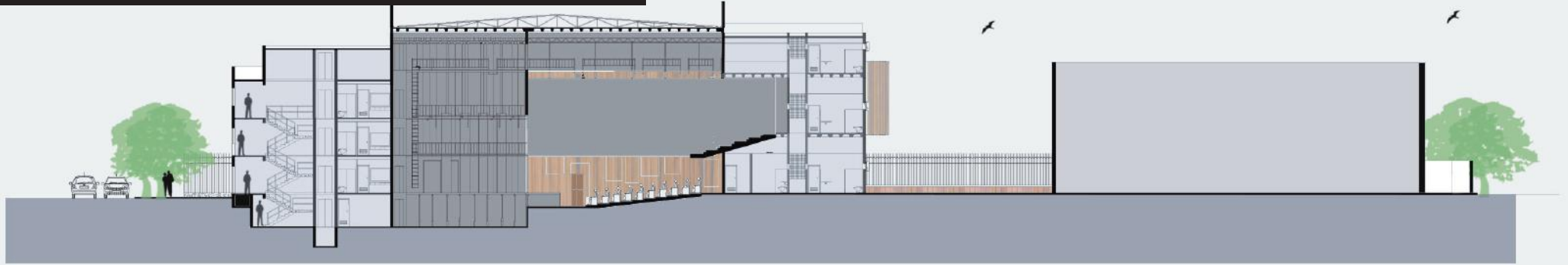
CORTE BB E CC



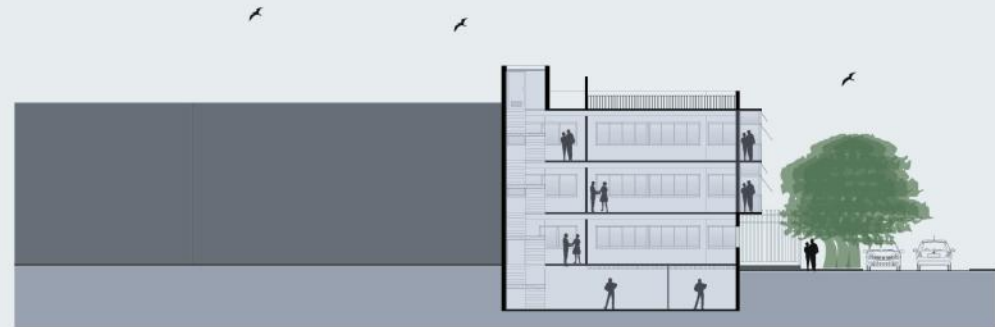
CORTE BB E CC



CORTE DD E EE



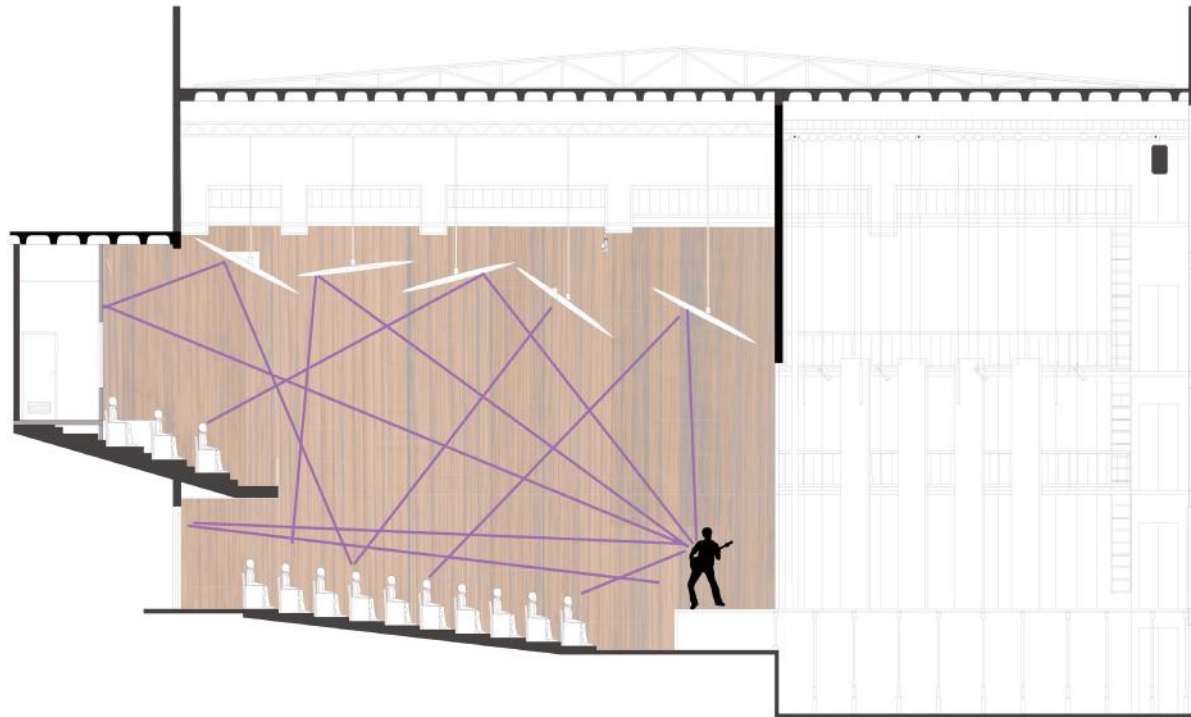
CORTE FF E GG



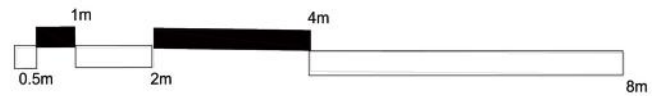
FACHADA NOROESTE E SUDOESTE



Estudo do caminhamento das ondas sonoras.



Corte Cx Cênica



O estudo para o isolamento acústico teve como objetivo principal conceder condições de audibilidade adequadas pelas absorções acústicas dos materiais, como piso, parede, teto entre outros elementos; bloquear ruídos interno para o exterior e do exterior para o interno. Para esse isolamento buscou-se o cálculo do tempo de reverberação para uma frequência de 500 Hz, vide tabela abaixo. Para o cálculo de reverberação foi aplicada a fórmula de Sabine.

Tempo de reverberação
Fórmula de Sabine

$$TR = 0,161 \times V$$

$$\frac{\sum \alpha A}{}$$

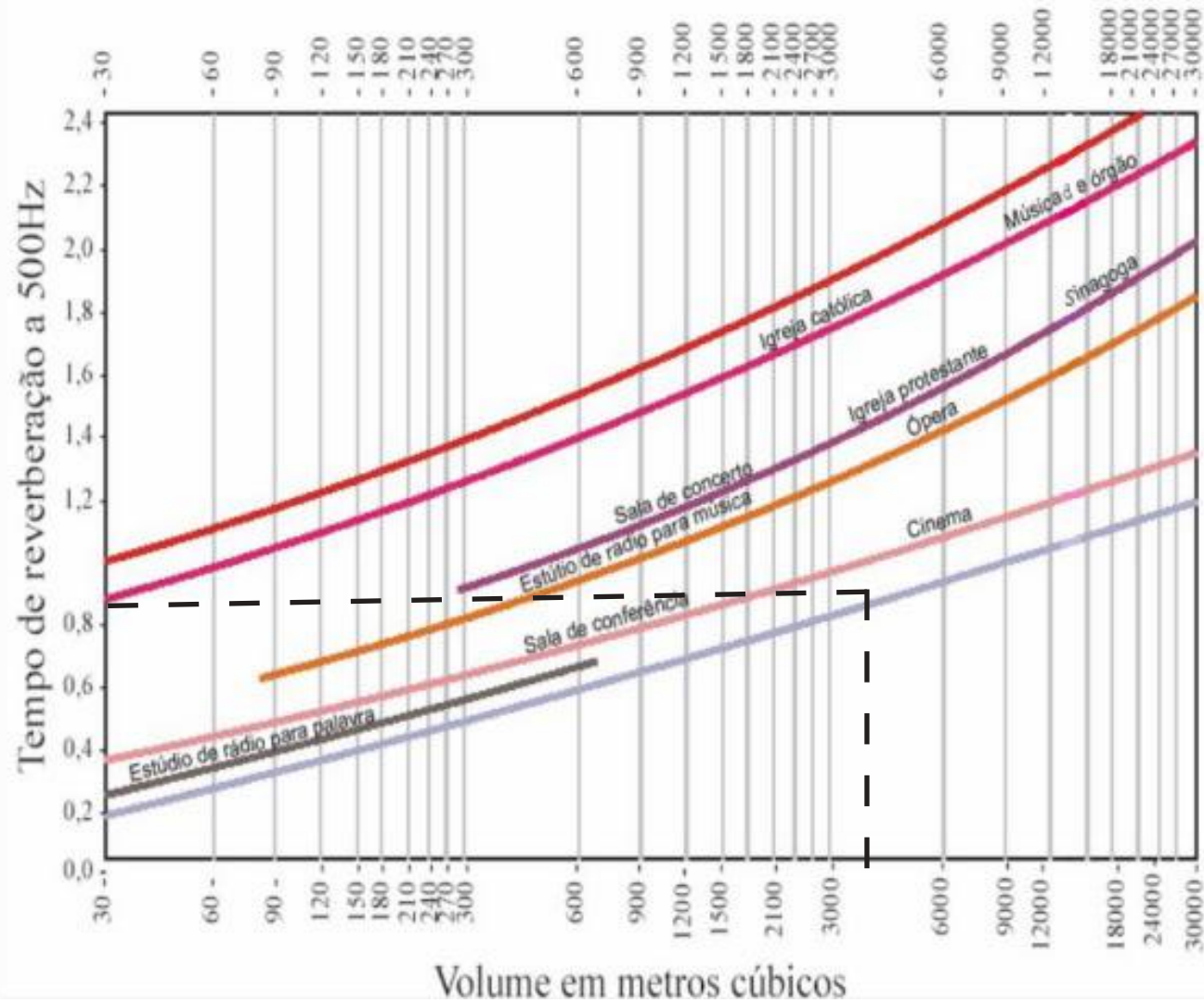
$$TR = 0,161 \times 4280,76$$

$$\frac{784,27}{}$$

$$TR = 0,88 \text{ s}$$

MATERIAL PARA CÁLCULO DE REVERBERÇÃO				
SUPERFÍCIE	MATERIAL	ÁREA/Nº	α (500HZ)	A X α
PAREDE 1 - PLATÉIA LATERAL	SONEX (ILLTEC PERFILADO 35mm)	188,15	0,40	75,26
PAREDE 2- PLATÉIA LATERAL	SONEX (ILLTEC PERFILADO 35mm)	188,15	0,40	75,26
PAREDE 3 - PLATÉIA/BALCÃO FUNDO	SONEX (ILLTEC PERFILADO 25mm)	183,82	0,40	73,53
PAREDE PALCO	SONEX (ILLTEC PERFILADO 25mm)	623,20	0,40	249,28
PISO PLATÉIA	CARPETE DE FORRAÇÃO 3,5mm	192,44	0,13	25,02
PISO PALCO	MADEIRA IPÊ TABACO	153,62	0,10	15,36
TETO	SONEX (ILLTEC 3D DELTA 6,5/2,5cm)	192,44	0,47	90,45
POLTRONAS/OCUPADAS	LOTAÇÃO /OCUPAÇÃO	375,00	0,45	168,75
PORTA BOCA DE CENA	EM AÇO - CORTA FOGO	105,15	0,06	6,31
PORTA EMERGÊNCIA	EM AÇO - CORTA FOGO	5,00	0,06	0,30
PORTA PALCO	EM MADEIRA	11,75	0,10	1,18
PORTA PLATÉIA	EM MADEIRA	7,5	0,10	0,75
PORTA BALCÃO	EM MADEIRA	3,15	0,10	0,32
CORTINA BOCA DE CENA	EM TECIDO - BRIM	63	0,04	2,52
ABSORÇÃO TOTAL (α)				784,27
VOLUME DA SALA (V)				4280,76
ÁREA TOTAL M ² (A)				2292,37

$$TR = 0,88 \text{ s}$$



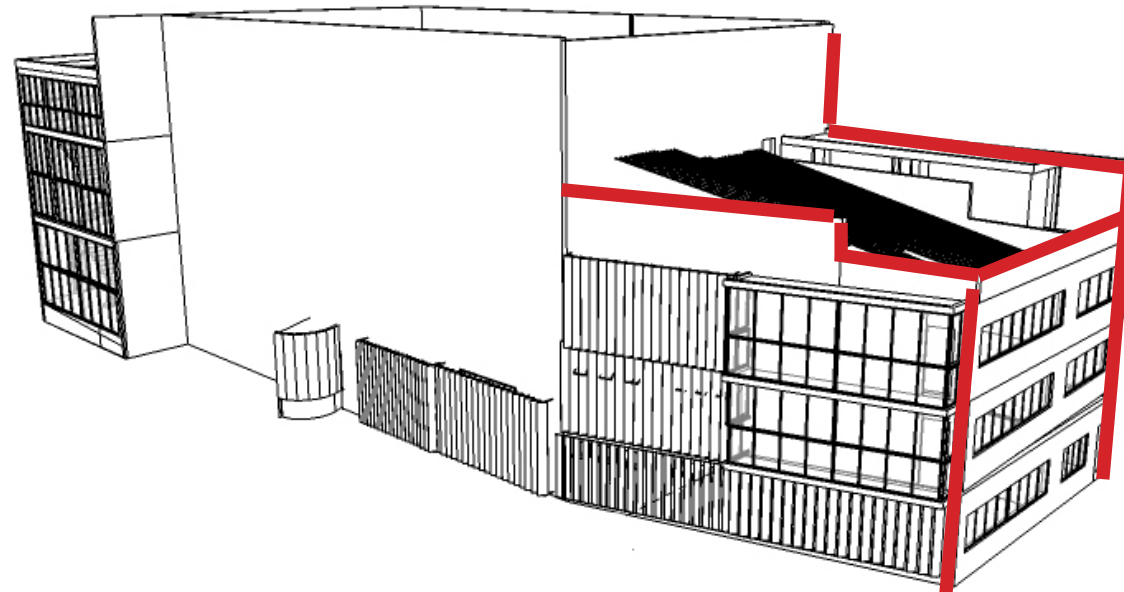
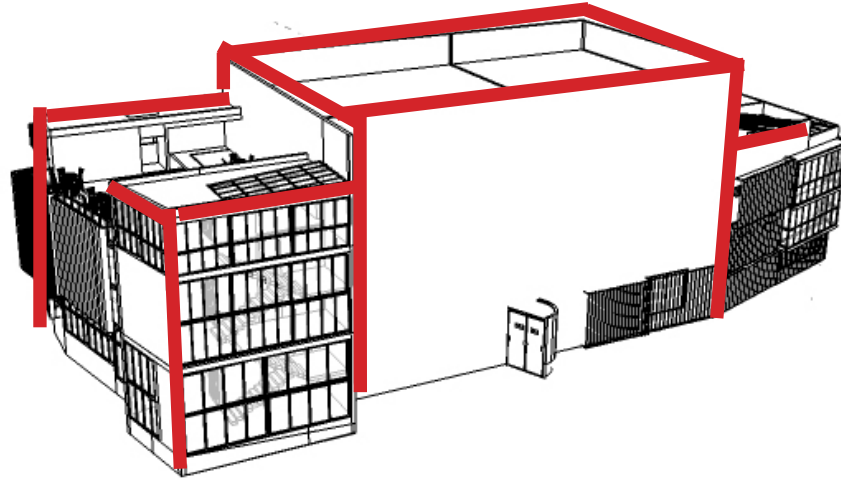
No ábaco apresentado abaixo após o uso do cálculo do tempo de reverberação temos um TR ótimo entre 0,7 e 1,0 s para o teatro apresentado.

Esquema para gaiola de faraday.

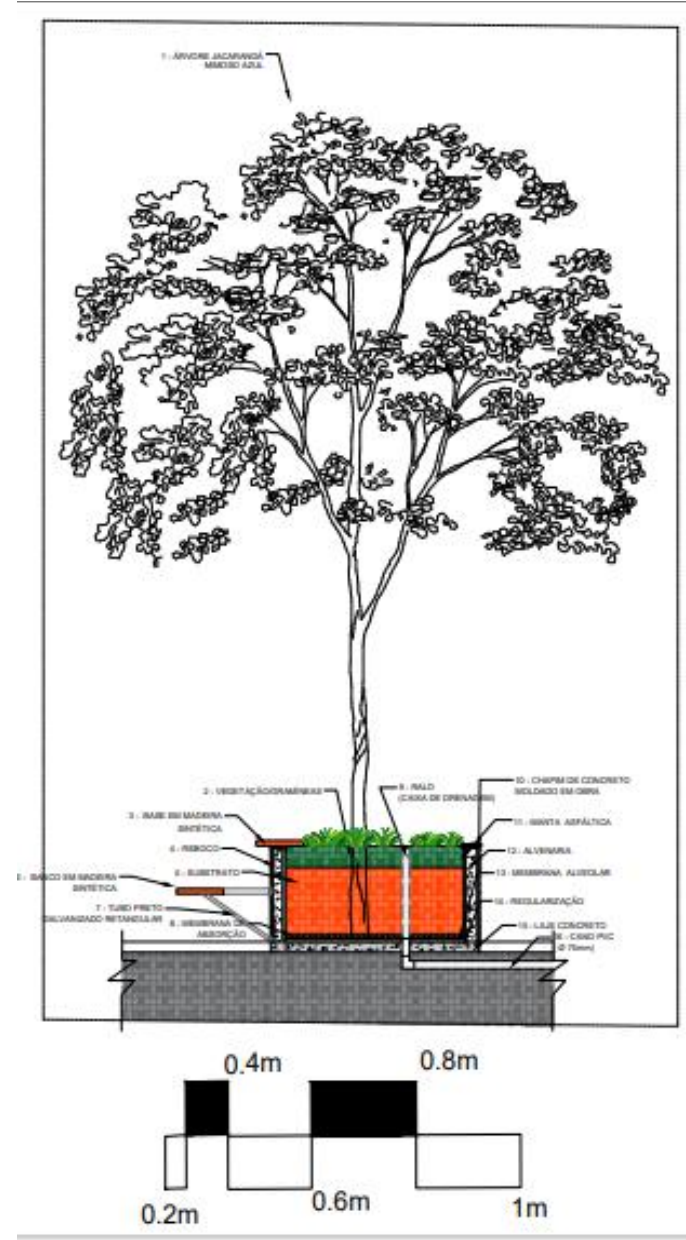
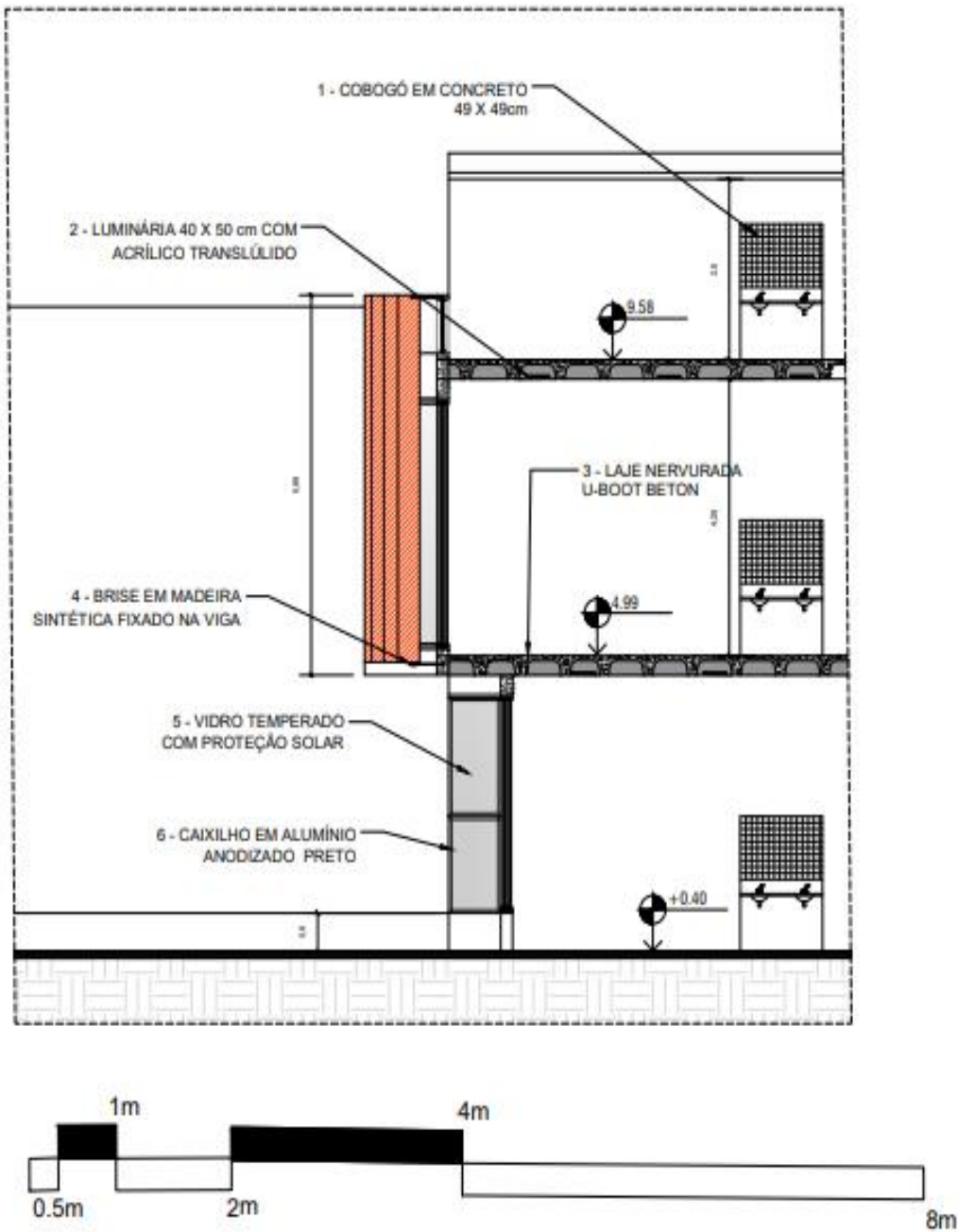
O objetivo desta gaiola é criar uma blindagem eletrostática no edifício para que os efeitos que acontecem no seu interior se anulam, tornando um campo elétrico nulo.

Essa blindagem eletrostática é aplicada nos aviões, nos carros e nos celulares, por exemplo. Trata-se de uma proteção contra descargas elétricas (queda de raios, relâmpagos), daí a sua enorme importância.

Essa proteção acontece quando um campo elétrico externo (queda de raios, relâmpagos) é direcionado a uma gaiola de Faraday, os elétrons da gaiola se rearranjam de forma que o campo elétrico do interior da gaiola continue nulo. Sendo assim, com esses dispositivos, é possível evitar a ocorrência de uma descarga elétrica ou, ainda, a incidência de uma onda eletromagnética.

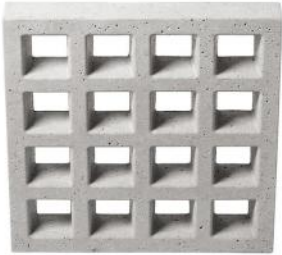


DETALHAMENTO



CORTE SETORIAL 01 - CORTE FOYER

1- COBOGÓ EM CONCRETO



Fonte: <https://www.obramax.com.br/elemento-vazado-cobogo-16-furos-concreto-139-x-a39-x-p7cm-89402474.html>. Em 01/10/20.

2- LUMINÁRIA COM ACRÍLICO TRANSLÚCIDO



<https://lista.mercadolivre.com.br/placa-translucida-para-luminaria>. 01/10/20.

3- LAJE NERVURADA U-BOOT BETON



Fonte: <https://www.daliform.com/pb/forma-perdida-para-pisos-leves-de-concreto/>. Em 01/10/20.

4- BRISE EM MADEIRA SINTÉTICA



Fonte: <https://walltechrs.com.br/brises/>. Em 01/10/20.

5- VIDRO TEMPERADO COM PROTEÇÃO SOLAR



Fonte: <https://vidrolaser.com.br/peliculas-vidro>. Em 01/10/20.

6 - CAIXILHO EM ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO



Fonte: <http://www.coelhometal.com.br/fabricante-esquadrias-aluminio>. Em 01/10/20.

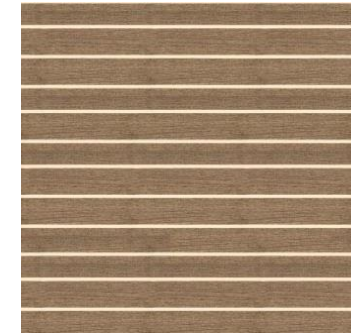
CORTE SETORIAL 02 - JARDIM DO PÁTIO

1- JACARANDÁ MIMOSO AZUL



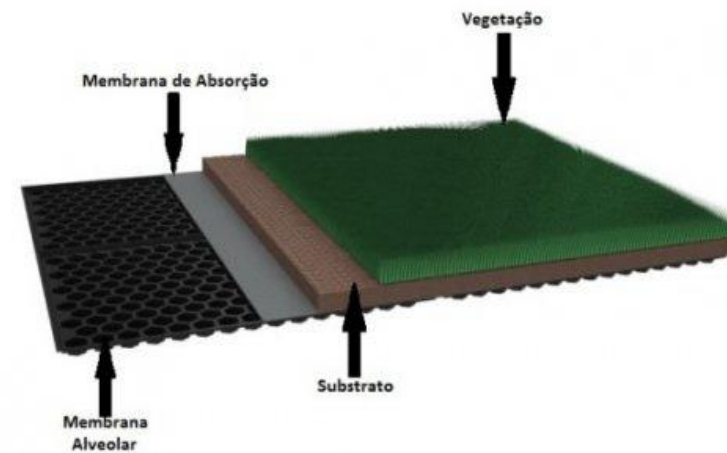
https://www.google.com/search?q=jacaranda%20azul&sxsrf=ALeKk01jgZwfS47RH-zFuiIQK70_PlohyA:1604578373243&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKE-wio4s2fsOvsAhXZHLkGHbz-C_QQ_AUoA-XoECAQQAw&biw=1236&bih=507#imgre=e-aJQ4_wkOGbsAM. Em 01/10/20.

6- JACARANDÁ MIMOSO AZUL

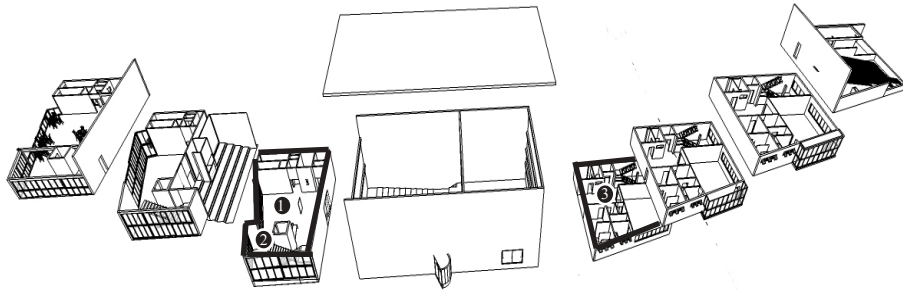


<https://projetta.arq.br/store/tdm-0002-deck-de-madeira/>. Em 01/10/20.

2, 5, 8 e 13 - VEGETAÇÃO, SUBSTRATO, MEMBRANA DE ABSORÇÃO E MEMBRANA ALVEOLAR.



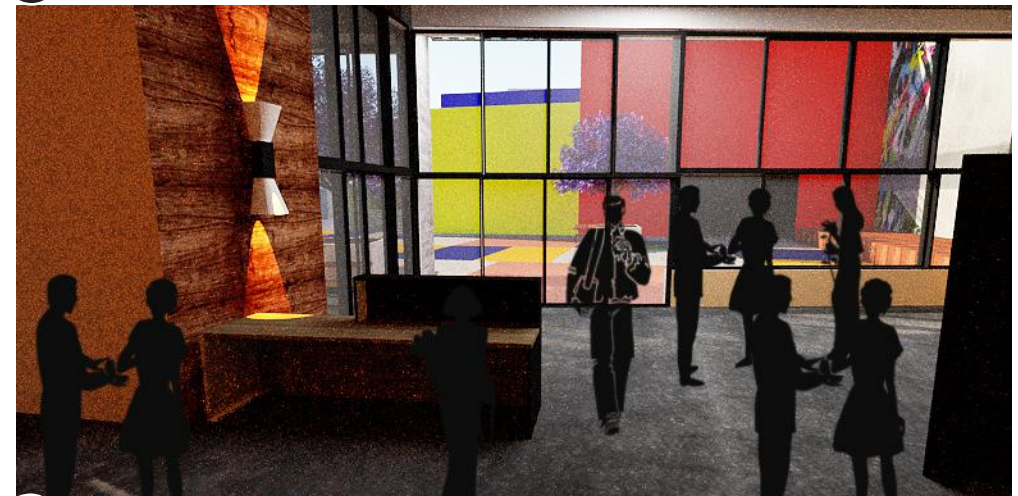
<http://www.ufrgs.br/bisc/solucao-impressao.php?id=41>. Em 01/10/20.



1 Foyer de espera e exposição temporária

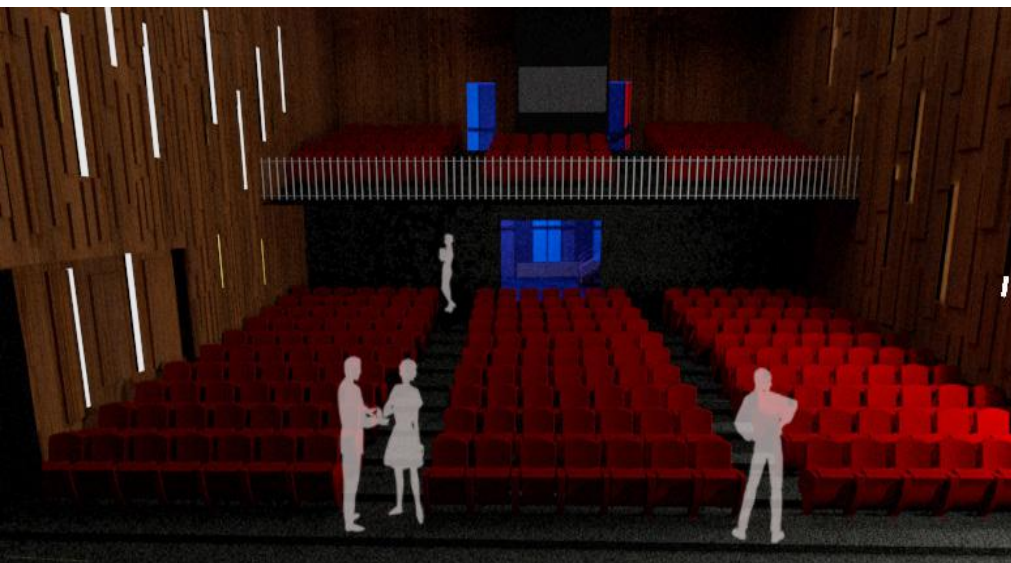


2 Hall de circulação para os camarins e sala de oficina.

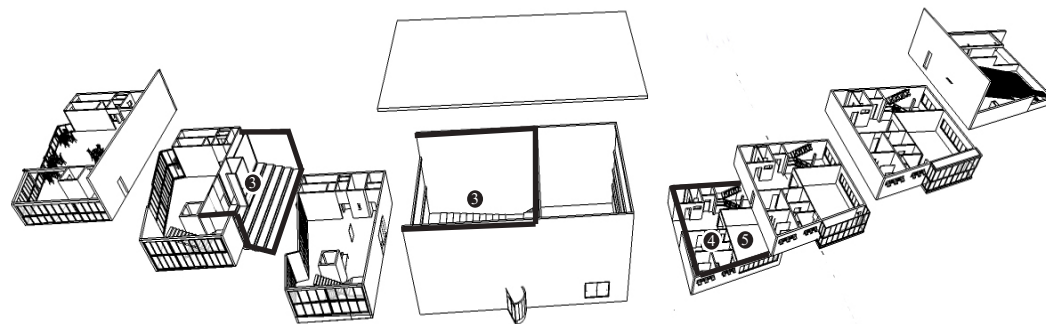


1 Foyer de espera e exposição temporária

AMBIENTES INTERNOS



3 Vista da platéia pelo palco

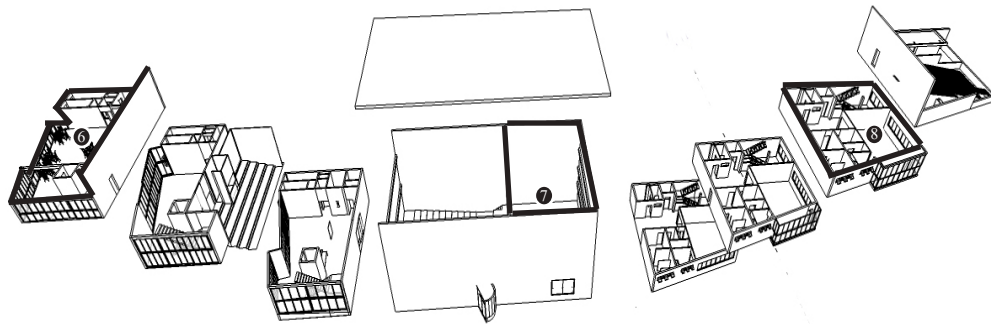


4 Camarim com banheiro privativo, imagem referente ao camarim 05 e 08.



5 Sala de oficina com copa podendo ser sala de estar durante temporada de espetáculos.

AMBIENTES INTERNOS



6 Terraço café



7 Interior do palco.



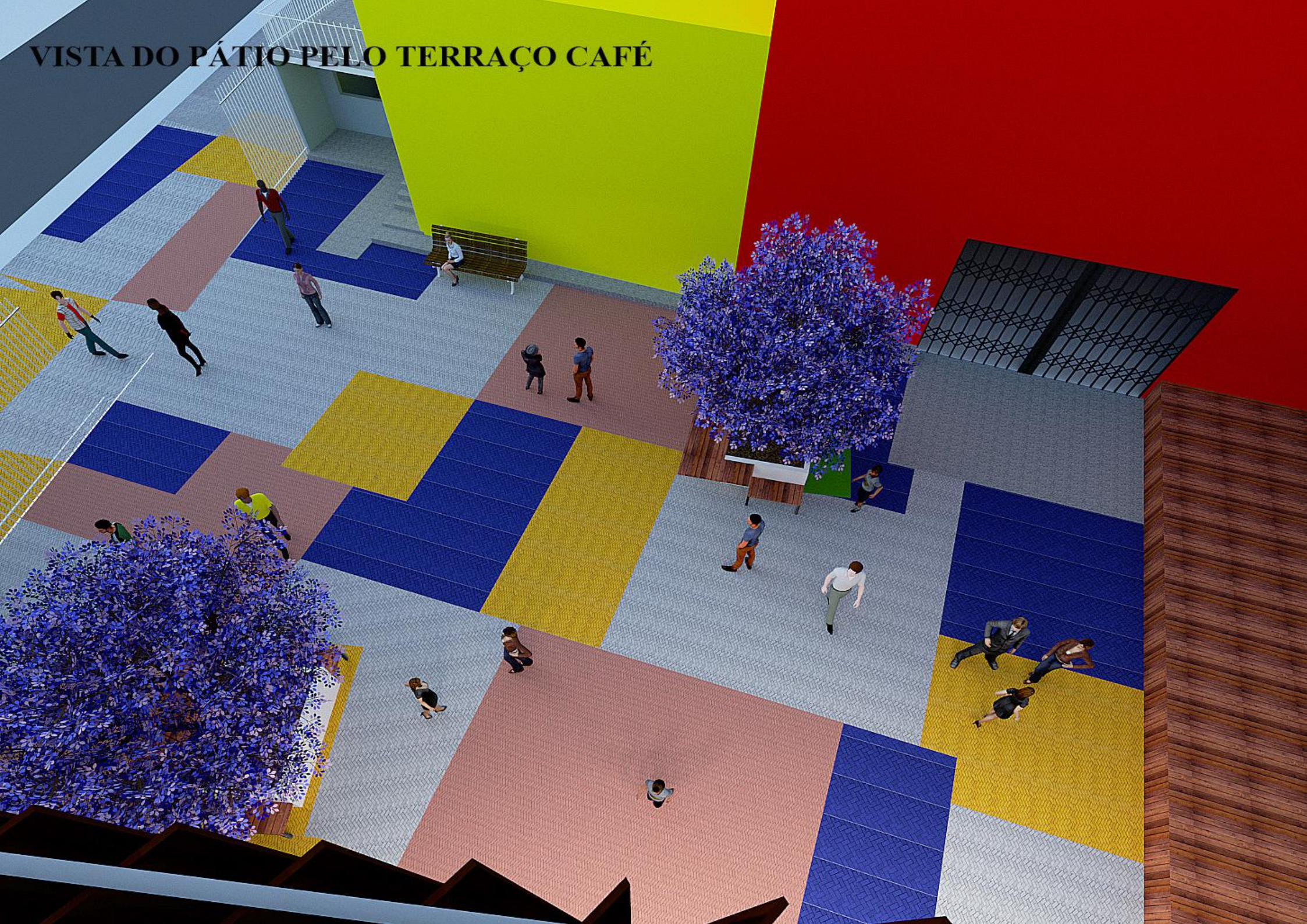
8 Imagem referente a sala de oficina.



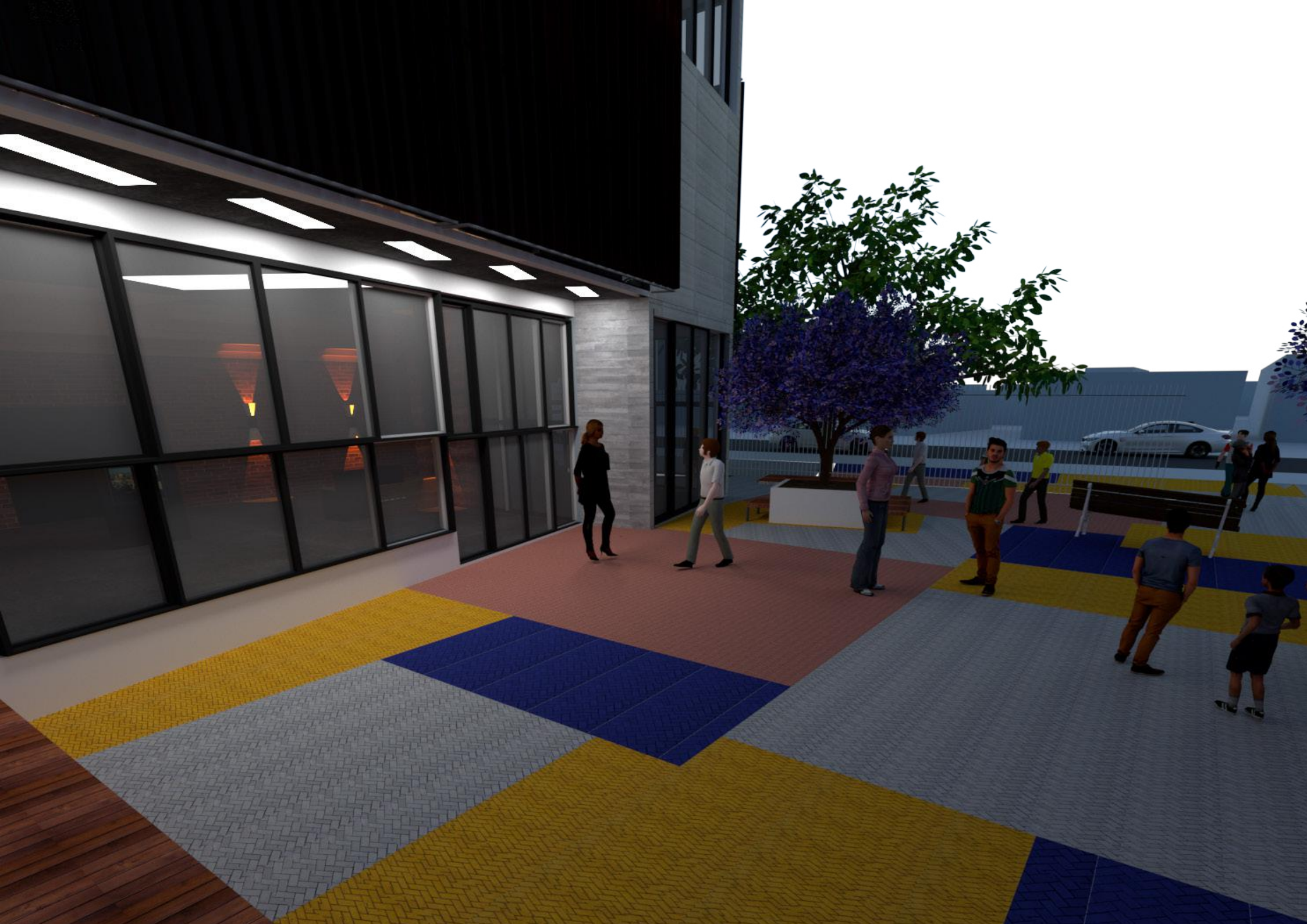
**TEATRO
AUGUSTO BOAL**

FACHADA NOROESTE

VISTA DO PÁTIO PELO TERRAÇO CAFÉ









8 - BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIA ICONOGRÁFICAS

Imagem 01: Base extraída do Google Earth em 15/08/19.

Imagens 02 à 07: acervo particular de Kelly Régis

Imagem 08: <https://rioonwatch.org.br/?p=33081#prettyPhoto>. Em 25/09/19.

Imagem 09: acervo particular de Kelly Régis

Imagens 10 a 12: <http://www.faperj.br/?id=739.2.8> em 25/08/19.

Imagens 13 e 14: <https://mapio.net/pic/p-23645614/> em 18/08/19.

Imagem 15: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-10/ativistas-protestam-no-rio-contr-a-fechamento-do-museu-da-mare>. em 20/08/19.

Imagem 16: <https://www.institutoinepar.org.br/single-post/2018/12/04/PROJETO-ENTRE-LUGARES-APRESENTA-SEXTA-EDI%C3%87%C3%83O-DO-FESTIVAL-MAR%-C3%89-EM-CENA> em 15/08/19.

Imagem 17: fonte base <https://www.pngwing.com/pt/free-png-kdbxp>. Em 10/11/19

Imagem 18: Fonte: Mapa base : Fonte: Levantamento de Cazelli em sua tese e tabela levantamento de Coelho por Cazelli com base em dados do Instituto Pereira Passos/2003, https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7122/7122_2.PDF em 12/11/19.

Imagem 19 :<http://www.encontraribeiraopreto.com.br/ribeirao-preto/teatro-de-arena-de-ribeirao-preto.shtml>, em 12/10/19.

Imagem 20: <http://educoprof.blogspot.com/2011/05/podemos-situar-o-aparecimento-de-um-dos.html>,12/10/19

imagem 21: http://www.lazuliarquitectura.com.br/frame_conceitos.htm.Em 12/10/19.

Imagem 22: https://boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/arteteatro/local/id/4773/teatro_xp_investimentos. Em 12/10/19.

imagem 23: http://www.lazuliarquitectura.com.br/frame_conceitos.htm. Em 12/10/19.

Imagem 24: Base extraída de <http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/exibeconteudo?id=4816330> . em 18/08/19.

Imagens 25: https://www.redesdamare.org.br/media/livros/GuiaMare_26mai.pdf . Em 15/08/19.

Imagem 26: Base extraída do Google Earth .18/08/19.

Imagem 27 : <http://2017.travessias.org.br/> em 25/08/19.

Imagem 28 : <http://postozero.com/arte-e-cultura/casas-de-show/lona-cultural-municipal-herbert-vianna> em 18/08/19.

Imagem 29: <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/08/17/novas-perspectivas-historicas-surgem-com-museus-comunitarios/> em 18/08/19

Imagem 30: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2019/08/5671027-apos-sucesso-em-vaquinha--coletivo-de-skate-inaugura-pista-neste-domingo-na-mare.html>, em 01/09/19

Imagens 31 e 32: Base extraída do Google maps. Em 15/08/19.

Imagem 33: Base extraída de planta cadastral. <http://mapas.rio.rj.gov.br/app2.2/ci.php?id=106863&x=680394.378394&y=7470361.337777&ex-ent=679424.013077+7469559.21685+682115.223291+7470719.42748>. Em 10/06/19.

Imagem 34: Base extraída do Google Earth em 15/08/19.

Imagens 35 e 36 acervo particular de Kelly Régis.Foto: Sarah Giovana.

Imagem 37: Base extraída do Google maps. em 15/08/19.

Imagem 38: acervo particular de Kelly Régis.Foto: Sarah Giovana.

Imagem 39: acervo particular de Kelly Régis.Foto: Giselle Feijó.

Imagem 40: acervo particular de Kelly Régis. Foto: Sarah Giovana.

Imagem 41 : <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/mare-do-aeroporto-favela-20579390>, em 20/09/19.

Imagem 42: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21758/21758_6.PDF em 25/08/19.

Imagem 43: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/14228_A+CASA+ATRAVESSADA+PELAS+AGUAS+DE+UM+IMAGINARIO+MAR em 30/05/20.

Imagens 44 a 46: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21758/21758_6.PDF em 25/08/19

Imagem 47 : https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-Vista-aerea-da-Vila-do-Joao-em-construcao-Ao-fundo-a-Avenida-Brasil-Fonte_fig2_260766613 em 25/08/19.

Imagens 48 e 49: <http://docplayer.com.br/86665898-Cadernos-de-sociomuseologia-no.html> em 25/08/19.

Imagem 50: http://imagensdopovo.photoshelter.com/gallery-image/Arquitetura/G0000plE_s27YkuY/I00008OQSUB.LMSM

Imagem 51: Acervo Kelly Régis, foto de Thamires Ribeiro.

Imagem 52: http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=46:museu-da-mar%C3%A9

Imagem 53: <http://docplayer.com.br/86665898-Cadernos-de-sociomuseologia-no.html> em 25/08/19

Imagem 54: Base extraída do Google Earth .15/08/19.

Imagem 55: <https://jornalocidadao.net/nova-temporada-de-ela-nao-se-lembra-mais-no-museu-da-mare/> em 15/09/19.

Imagem 56: <https://jornalocidadao.net/manifesto-ancestral-um-espetaculo-da-favela-da-mare> em 15/09/19.

Imagem 57: <http://jornalocidadao.net/mare-x-italia-o-classico-romeu-e-julieta-contado-por-corpos-mareenses/> em 15/09/19.

Imagens 58 e 59: <http://jornalocidadao.net/arraia-no-museu-da-mare/> em 15/09/19.

Imagem 60: <http://jornalocidadao.net/seminario-sobre-midia-e-cotidiano-da-uff-realiza-sua-abertura-no-museu-da-mare/> em 15/09/19.

Imagem 61: <http://jornalocidadao.net/certificamos-a-realidade-que-eles-omitem-jornalistas-de-favelas-falam-no-primeiro-congresso-de-comunicacao-comunitaria/> em 15/09/19.

Imagem 62: <http://docplayer.com.br/86665898-Cadernos-de-sociomuseologia-no.html> em 25/08/19

Imagem 63: <https://oprime.wordpress.com/about/> em 15/09/19.

Imagem 64 a 67: <http://docplayer.com.br/86665898-Cadernos-de-sociomuseologia-no.html> em 25/08/19

Imagem 68 a 70 : <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/52797bb8e8e44e879c000068-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi> em 25/08/19.

Imagem 71 a 73: <https://miesarch.com/work/166> em 15/09/19.

Imagem 74 a 76: <https://www.archdaily.com.br/br/878544/teatro-do-colegio-miguel-de-cervantes-acr-arquitetura> em 15/08/19.

Imagem 77: <https://www.daliform.com/pb/forma-perdida-para-pisos-leves-de-concreto/u-boot-beton-vantagens/> em 10/07/20.

Imagem 78: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1195393851-kit-iluminaco-festa-canho-12-leds-mesa-dmx-_JM?matt_tool=79246729&matt_word=&gclid=Cj0KCQjwhv-f6BRcKARIsAGl1GGjd2YuSnrIgvbi7P7K41u3VDUvbFmFsjE7GoM0M6FASZrfPuxoqO4aArZdEALw_wcB em 10/07/20.

Imagem 79: <http://fabiomazzeu.com/o-que-e-isolamento-acustico/> em 10/07/20.

Imagem 80: <http://www.acoplano.com.br/blog/entenda-o-que-sao-as-telhas-termoacusticas-e-quais-as-suas-vantagens/>, em 10/07/20.

Imagem 81: <http://museudamare.org.br>, em 10/08/19.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, G. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- _____. "Comunidade": a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CARVALHO, Benjamin de a. Acústica Aplicada à Arquitetura. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1967.
- BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO. Projeto Teatro do Oprimido na Prevenção à Violência e à Criminalidade. Rio de Janeiro – RJ e Vitória – ES, 2008. (mimeo)
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- LIMA, Evelyn Fuquim Werneck e MONTEIRO, Cássia Maria Fernandes. Entre arquiteturas e cenografias: a arquiteta Lina Bo Bardi e o teatro. Rio de Janeiro, FAPERJ, 2012.
- MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MICHALSKY, Yan; PEIXOTO, Fernando(org). Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.
- Oficina Arquitetura cênica /coordenação de José Carlos Serroni -5. ed. - Rio de Janeiro - FUNARTE, 2009.
- Oficina cenotécnica/coordenação de Raul Jose de Belém Machado -5. ed. - Rio de Janeiro - FUNARTE, 2004.
- Oficina iluminação cênica/ coordenação de Jorginho de Carvalho. -5.ed. - Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009
- PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio." In: Estudos Históricas, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.
- _____. "Memória e identidade social". In: Estudos Históricas, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992;
- REDES MARÉ. Censo populacional da Maré. Censo 2019. Rio de Janeiro, 2019.
- _____. Instituições do Bairro Maré: dados gerais. Rio de Janeiro, 2019.
- ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: MartinsFontes, 1995.
- WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- VIEIRA, Antônio Carlos Pinto. Histórico da Maré. Rio de Janeiro, CEASM, 1998, mimeo.

TESES

ABREU, Regina. Museu da Maré: memórias e narrativas a favor da dignidade social. In: MUSAS- Revista Brasileira de Museus e Museologia, n.3, 2007.

Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2004.

ARAÚJO, Helena Maria Marques. Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades / Helena Maria Marques - Tese (doutorado)–Pontifícia

Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2012.

CAZELLI, Sibeles. Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações? / Sibeles Cazelli ; orientador: Creso Franco. – Rio de Janeiro : PUC-Rio,

Departamento de Educação, 2005.

COUTINHO, Marina Henriques. A favela como palco e personagem e o desafio da comunidade - Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade

Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MELLO, Vitor; PERES, Fábio. Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. 2004. Disponí-

vel em -http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/idac_livro_colombia_2004.pdf em 05/11/19.

ROCCA, Adolfo Vásquez. La Arquitectura de la Memoria. Espacio e Identidade, 2004.

SILVA, Cláudia Rose Ribeiro da. Maré: a invenção de um bairro. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Programa de Pós Graduação

em História Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

ARTIGOS / REVISTAS

ALMEIDA, Eneida de. Arquitetura e memória - Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP/Universidade de

São Paulo. o – São Paulo: FAUUSP, v. 1 .2015.

SITES VISITADOS

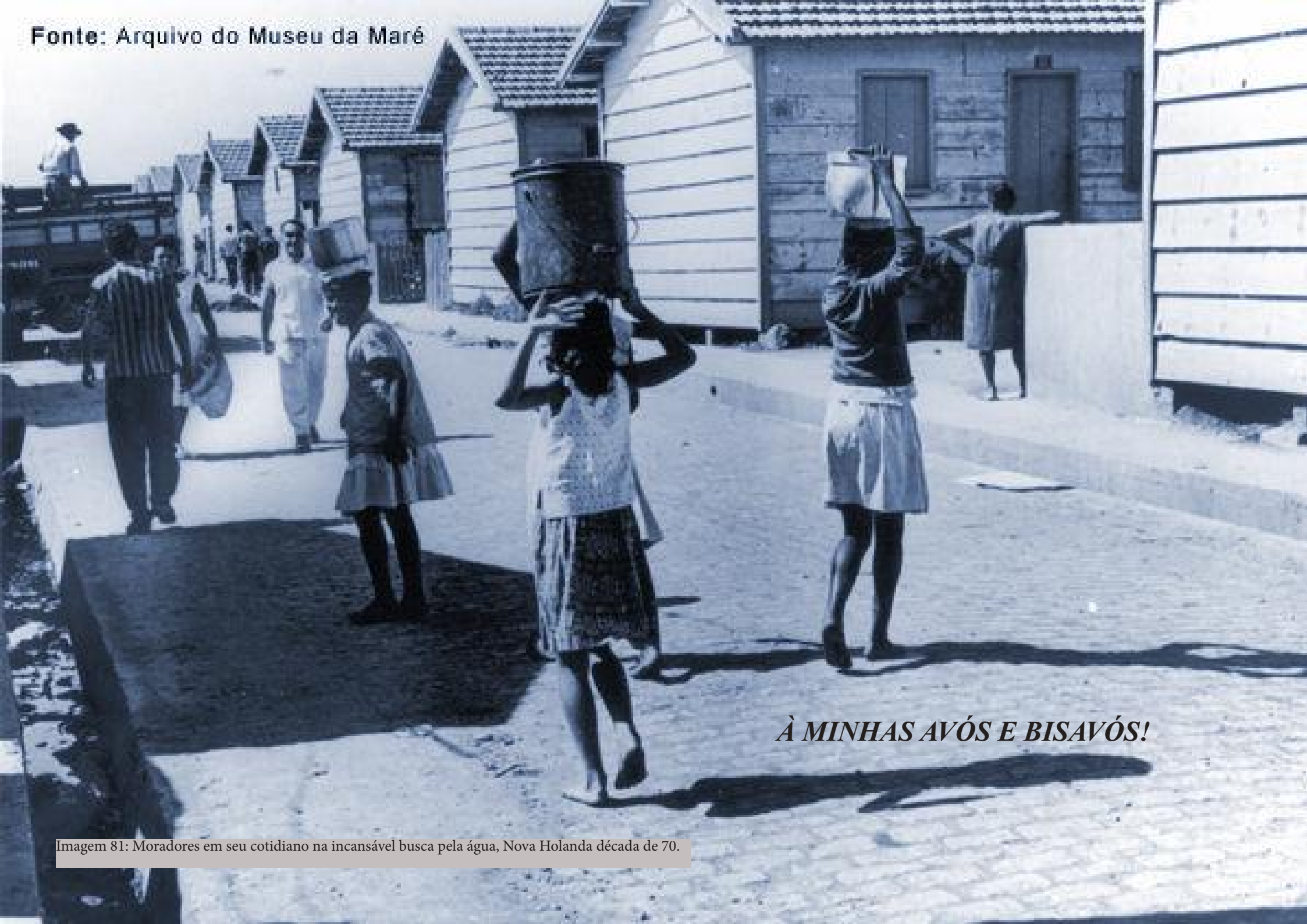
<http://www2.cultura.gov.br/economicriativa/sai-a-segunda-edicao-do-cultura-em-numeros/>

<http://www.ctac.gov.br/ilcenica.htm>

<https://portalacustica.info/acustica-de-salas/>

https://www.academia.edu/39190017/Be_a_B%C3%A1_da_Acustica_arquitetonica

Fonte: Arquivo do Museu da Maré



À MINHAS AVÓS E BISAVÓS!

Imagem 81: Moradores em seu cotidiano na incansável busca pela água, Nova Holanda década de 70.